

Resultados 4º Trimestre

SAFRA 2025/26

25 DE MAIO DE 2026

A Safra 2025/26 consolida um ciclo de superação e reafirma os pilares que sustentam a trajetória da São Martinho: disciplina, eficiência e resiliência. Em um ano marcado por volatilidade nos preços das commodities e desafios climáticos que testaram nossa capacidade operacional, entregamos resultados que demonstram a robustez da nossa estratégia de longo prazo. Mesmo diante de cenários externos adversos e incertezas macroeconômicas, mantivemos o foco no que é essencial: a segurança das nossas pessoas, a excelência operacional e a geração de valor sustentável para nossos acionistas e stakeholders.

Nesta safra, a São Martinho processou cerca de 21,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e 521 mil toneladas de milho, totalizando 3.045 milhões de toneladas de ATR produzido. O período foi caracterizado por um regime de chuvas escasso no momento crítico de crescimento, o que impactou produtividade (TCH) e ATR do canavial.

A receita líquida da Companhia atingiu R\$ 7,4 bilhões, com um EBITDA Ajustado de R\$ 3,5 bilhões e Lucro Líquido de R\$ 836,2 milhões, resultado da comercialização de cerca de 1,4 milhão de toneladas de açúcar, 1,2 bilhões de litros de etanol, 1.113 mil MWh de energia elétrica renovável e 137 mil de toneladas de DDGs. Estes números refletem nossa disciplina rigorosa e a capacidade de navegar em um ambiente de juros elevados e instabilidade mercadológica.

Olhando para o futuro imediato, o cenário é construtivo: o encerramento deste ciclo com bons índices pluviométricos e uma gestão eficiente da massa verde nos permite uma projeção de entrega de produtividade para a próxima safra, com expectativa de crescimento na casa de 10% de ATR e moagem recorde de aproximadamente 23,7 milhões de toneladas de cana, reforçando nossa trajetória de crescimento.

Em um ano de queda nos preços do açúcar e forte volatilidade no etanol, ajustamos nosso mix de produção em setembro para maximizar o etanol e adotamos uma estratégia de postergação de volume, comercializando 40% do biocombustível no quarto trimestre. Essa movimentação permitiu capturar melhores preços e converter nossa resiliência operacional em resultado financeiro sólido.

No ano de 2025 realizamos investimentos estratégicos que ampliaram nossa vantagem competitiva no custo de produção. Destacamos a aquisição estratégica das áreas de canavial da Santa Elisa. Este movimento amplia nossa disponibilidade de matéria-prima em terras de alta qualidade aumentando nossa resiliência climatológica e alavancagem operacional.

A inovação está no DNA da São Martinho e, nesta safra, demos passos concretos rumo à descarbonização, diversificação e eficiência energética. Iniciamos os testes operacionais com a primeira colhedora e o primeiro trator movidos a etanol, além de consolidarmos a operação da nossa frota de colhedoras de duas linhas, uma tecnologia que ajudamos a desenvolver e que nos coloca na vanguarda da eficiência no campo. Ainda vale destacar a inauguração da biofábrica de Trichogramma na Unidade São Martinho, reforçando nosso compromisso com o controle biológico e a sustentabilidade intrínseca ao nosso modelo de negócio.

No âmbito dos novos negócios, a Safra 2025/26 marcou o início da operação da nossa planta de biometano na Unidade Santa Cruz, inserindo uma nova molécula de energia renovável em nosso portfólio. Também anunciamos novos investimentos em etanol de milho. Os excelentes resultados da nossa primeira planta acoplada na Unidade Boa Vista, que superaram as premissas iniciais do projeto, motivaram a aprovação da expansão da nossa capacidade de produção. Este investimento estratégico garante expansão de receita, diversificação de matéria-prima e maior rentabilidade.

Nada do que construímos seria possível sem o cuidado com nossos colaboradores. Nesta safra, redobramos o compromisso com a segurança do trabalho, elevando nossos padrões para garantir que cada colaborador atue em um ambiente acolhedor, cada vez mais capacitado para executar as atividades com excelência e segurança. Nesse sentido, nossa cultura organizacional foi novamente reconhecida com a recertificação Great Place to Work (GPTW) e a conquista inédita do selo de Great People Mental Health, demonstrando que a busca pela excelência caminha lado a lado com o cuidado integral com as pessoas. Fomos também honrados, mais uma vez, como a empresa mais inovadora do agronegócio brasileiro pelo ranking Valor Inovação, um reconhecimento que coroa nossa jornada de pioneirismo.

Concluimos a Safra 2025/26 preparados para colher os frutos de nossa resiliência e disciplina. A integração dos novos ativos, a expansão do biometano e o avanço no etanol de milho pavimentam o caminho para um futuro de maior geração de valor. Agradecemos aos nossos acionistas e parceiros pela confiança. Seguimos firmes no desdobramento do nosso planejamento estratégico, em um ambiente de austeridade, com inovação, segurança e responsabilidade.

Sumário Executivo

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receita Líquida ¹	2.244.676	1.593.175	1.738.986	40,9%	29,1%	7.435.012	7.199.269	3,3%
EBITDA Ajustado	1.094.433	787.065	771.412	39,1%	41,9%	3.503.416	3.445.216	1,7%
Margem EBITDA Ajustado	48,8%	49,4%	44,4%	-0,6 p.p.	4,4 p.p.	47,1%	47,9%	-0,7 p.p.
EBIT Ajustado	500.959	374.540	252.337	33,8%	98,5%	1.573.413	1.571.424	0,1%
Margem EBIT Ajustado	22,3%	23,5%	14,5%	-1,2 p.p.	7,8 p.p.	21,2%	21,8%	-0,7 p.p.
Lucro Líquido	172.851	424.081	105.041	-59,2%	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Lucro Caixa	338.531	187.723	140.466	80,3%	141,0%	892.347	772.106	15,6%
Alavancagem (Div. Líq. / EBITDA Aj. LTM)	1,41 x	1,82 x	1,43 x	-22,3%	-1,1%	1,41 x	1,43 x	-1,1%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

Destaques Operacionais

	12M26	12M25	Var. %
Dados Operacionais			
ATR Produzido (mil tons)	3.429,4	3.476,4	-1,4%
Cana-de-açúcar	3.044,8	3.105,6	-2,0%
Milho	384,6	370,8	3,7%
Agrícola - Cana de Açúcar			
Cana processada (mil tons)	21.908,5	21.788,2	0,6%
Própria	15.238,0	14.686,5	3,8%
Terceiros	6.670,5	7.101,7	-6,1%
Produtividade no Período (ton/ha)	75,7	79,0	-4,1%
ATR Médio (kg/ton)	139,0	142,5	-2,5%
Milho Processado (mil tons)	521,0	511,4	1,9%
Dados de produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.423,1	1.329,0	7,1%
Etanol (mil m ³)	1.144,0	1.221,2	-6,3%
Cana-de-açúcar	923,1	1.008,6	-8,5%
Milho	220,9	212,6	3,9%
Energia Exportada (mil MWh)	875,4	788,9	11,0%
DDGS (mil tons)	138,6	137,4	0,9%
Óleo de Milho (mil tons)	7,9	7,9	0,2%
Mix Açúcar - Etanol (Cana-de-açúcar)	49% - 51%	45% - 55%	
Mix Açúcar - Etanol (Consolidado)	43% - 57%	40% - 60%	

Ao término da Safra 2025/26, a São Matinho processou cerca de 21,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, em linha com a Safra 2024/25, e produziu 3.044,8 mil toneladas de ATR (-2,0%). A performance reflete i) a menor ocorrência de chuvas durante o período de crescimento do canavial, com impacto na menor produtividade (-4,1%), assim como no menor ATR médio (-2,5%); e ii) a moagem de aproximadamente 236 mil toneladas de cana, produzindo cerca de 14 mil m³, no 4T26, na Unidade Boa Vista (GO).

As operações de cana-de-açúcar produziram aproximadamente 1,4 milhões de toneladas de açúcar (+7,1%) e 1,1 milhões de metros cúbicos de etanol (-6,3%). No 12M26, o processamento de milho adicionou 220,9 mil metros cúbicos de etanol (+3,9%), 138,6 mil toneladas de DDGs (+0,9%) e 6,2 mil toneladas de óleo de milho (+0,2%). As operações combinadas de cana-de-açúcar e processamento de milho produziram, ao final da safra, 3.429,4 mil toneladas de ATR (-1,4%).

SMTO3: R\$ 21,20 por ação

Valor de Mercado: R\$ 7,05 bilhões

*Em 31 de março de 2026

Teleconferência dos Resultados

26 de maio de 2026

Link para Acesso: [clique aqui](#)

15h00 no horário de Brasília

14h00 no horário de Nova York

Guidance de Produção – Safra 2026/27 (12M27)

Agrícola - Cana de Açúcar	Guidance 12M27	Realizado 12M26	Var. (%)
Dados Operacionais			
Cana Processada (mil tons)	23.650,0	21.908,5	7,9%
ATR Médio (kg/ton)	142,5	139,0	2,5%
ATR Produzido (mil tons)	3.370,0	3.044,8	10,7%

Nesta seção, estão detalhados os volumes de matéria-prima disponíveis para processamento na Safra 2026/27, conforme Fato Relevante divulgado em 25 de maio de 2026.

Para as operações de cana-de açúcar, estima-se a produção de um total de 3.370,0 mil toneladas de ATR em 12M27 (+10,7% vs. 12M26), decorrente da moagem de aproximadamente 23,7 milhões de toneladas (+7,9%) e de um ATR médio previsto de 142,5 quilos por tonelada de cana (+2,5%).

A expectativa de maior disponibilidade de produto (em ATR produzido) reflete: i) as condições climáticas favoráveis, com normalização de chuvas no período de entressafra, que permitiram o desenvolvimento e recuperação do canavial; ii) a expansão de área de colheita, com a aquisição parcial dos ativos biológicos da Usina Santa Elisa; e iii) a padronização das melhores práticas agrícolas e investimentos consistentes em tratamentos culturais, manejo agrícola diferenciado e uso de variedades genéticas com melhor produtividade.

Abaixo, estão detalhadas as estimativas de produção da operação de etanol de milho:

Processamento de Milho	Guidance 12M27	Realizado 12M26	Var. (%)
Dados Operacionais			
Milho Processado (mil tons)	495,0	521,0	-5,0%
ATR Produzido (mil tons)	364,3	384,6	-5,3%
Dados de Produção			
Etanol (mil m³)	208,9	220,9	-5,4%
DDG/WDG (mil tons)	134,3	138,6	-3,1%
Óleo de Milho (mil tons)	7,9	7,9	-0,3%

Para a Safra 2026/27, é estimado que a planta de etanol de milho contribua com 364,3 mil toneladas de ATR, oriundos do processamento de 495 mil toneladas de milho (-5,0%), e produção de aproximadamente 209 mil metros (-5,4%) cúbicos de etanol, com 134 mil toneladas de DDGs (-3,1%) e 8 mil toneladas de óleo de milho (-0,3%). A estimativa contempla níveis de eficiência industriais alinhados à Safra 2025/26 e o maior período de manutenção devido ao cronograma de implementação da Segunda Fase, na Unidade Boa Vista.

Importante destacar que as considerações futuras não constituem garantia de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e premissas, estando, portanto, sujeitas a circunstâncias que podem ou não se concretizar. O leitor deve compreender que condições da indústria, bem como fatores operacionais e climáticos, podem impactar os resultados futuros da empresa, conduzindo a resultados que diferem materialmente daqueles aqui previstos.

Guidance de Capex – Safra 2026/27 (12M27)

Em milhões de Reais

<i>Em milhões de Reais</i>	Guidance 12M27	Realizado 12M26	Var. (%)
Manutenção	2.000,0	1.974,7	1,3%
Melhoria Operacional	149,9	168,8	-11,2%
Modernização/Expansão	800,0	662,9	20,7%
Etanol de Milho - Segunda Fase	800,0	259,0	n.m
Ativos Biológicos - Usina Santa Elisa	-	242,0	-100,0%
Demais Projetos	-	160,9	-100,0%
Capex Total	2.949,8	2.806,3	5,1%

O Capex de **Manutenção**, previsto para a Safra 2026/27, totaliza cerca de R\$ 2,0 bilhões, um crescimento de 1,3% frente a 12M26, devido i) à normalização das atividades de plantio, tratos culturais e manutenção agroindustrial; e ii) à maior área de plantio e tratos, reflexo, principalmente, da aquisição de ativos biológicos da Usina Santa Elisa.

Para o Capex de **Melhoria Operacional**, estima-se um desembolso de R\$ 149,9 milhões, uma redução de 11,2% frente a 12M26, decorrente do cronograma e menor necessidade de reposições de frotas agrícola e industrial.

Os investimentos em **Modernização/Expansão**, projetados para a Safra 2026/27, apresentam uma expansão de 20,7% (vs. 12M26) alinhados ao cronograma de desembolso da Segunda Fase de Etanol de Milho e aprovados na Safra 2025/26, totalizando R\$ 800,0 milhões.

O **Capex Total**, para Safra 2026/27, está estimado em aproximadamente R\$ 2,9 bilhões, representando um crescimento de 5,1% frente à Safra 2025/26.

Importante destacar que as considerações futuras não constituem garantia de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e premissas, estando, portanto, sujeitas a circunstâncias que podem ou não se concretizar. O leitor deve compreender que condições da indústria, bem como fatores operacionais e climáticos, podem impactar os resultados futuros da empresa, conduzindo a resultados que diferem materialmente daqueles aqui previstos.

Composição da Receita Líquida

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Mercado Doméstico	1.601.355	818.532	1.109.089	95,6%	44,4%	4.417.310	3.872.072	14,1%
Açúcar	94.794	72.467	88.090	30,8%	7,6%	335.568	331.778	1,1%
Etanol	1.411.111	559.558	893.709	152,2%	57,9%	3.346.163	2.825.777	18,4%
Cana	1.028.029	447.916	654.594	129,5%	57,0%	2.542.598	2.245.109	13,3%
Milho	383.082	111.642	239.115	n.m	60,2%	803.565	580.668	38,4%
Energia Elétrica	16.602	68.107	11.060	-75,6%	50,1%	285.813	233.345	22,5%
Levedura	2.495	18.078	1.001	-86,2%	149,3%	74.129	49.953	48,4%
DDGS	36.262	40.636	38.923	-10,8%	-6,8%	168.508	148.462	13,5%
CBIOs	6.459	4.787	25.976	34,9%	-75,1%	30.609	66.772	-54,2%
Outros	33.632	54.899	50.330	-38,7%	-33,2%	176.520	215.985	-18,3%
Mercado Externo	643.321	774.643	629.897	-17,0%	2,1%	3.017.702	3.327.197	-9,3%
Açúcar	611.467	712.409	517.247	-14,2%	18,2%	2.882.932	2.934.634	-1,8%
Etanol	27.249	61.104	111.623	-55,4%	-75,6%	124.222	389.898	-68,1%
Levedura	-	-	(64)	n.m.	-100,0%	-	(1.101)	-100,0%
Outros	4.605	1.130	1.091	n.m	n.m	10.548	3.766	180,1%
Receita Líquida Total¹	2.244.676	1.593.175	1.738.986	40,9%	29,1%	7.435.012	7.199.269	3,3%
Açúcar	706.261	784.876	605.337	-10,0%	16,7%	3.218.500	3.266.412	-1,5%
Etanol	1.438.360	620.662	1.005.332	131,7%	43,1%	3.470.385	3.215.675	7,9%
Cana	1.055.278	509.020	766.217	107,3%	37,7%	2.666.820	2.635.007	1,2%
Milho	383.082	111.642	239.115	n.m	60,2%	803.565	580.668	38,4%
Energia Elétrica	16.602	68.107	11.060	-75,6%	50,1%	285.813	233.345	22,5%
Levedura	2.495	18.078	937	-86,2%	166,3%	74.129	48.852	51,7%
DDGS	36.262	40.636	38.923	-10,8%	-6,8%	168.508	148.462	13,5%
CBIOs	6.459	4.787	25.976	34,9%	-75,1%	30.609	66.772	-54,2%
Outros	38.237	56.029	51.421	-31,8%	-25,6%	187.068	219.751	-14,9%
Receita Líquida - Cana	1.812.656	1.428.828	1.450.538	26,9%	25,0%	6.413.765	6.434.493	-0,3%
Receita Líquida - Milho	432.020	164.347	288.448	162,9%	49,8%	1.021.247	764.776	33,5%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

A receita líquida da São Martinho alcançou R\$ 2.244,7 milhões no 4T26, um crescimento de 29,1% em relação ao 4T25, decorrente principalmente da i) melhor performance do etanol (+43,1%) associado à combinação de maior volume (+37,6%) e preço (+4,0%) no trimestre, e alinhado à estratégia de comercialização (que concentrou o produto em períodos com melhores preços no mercado doméstico); e ii) expansão da receita de açúcar (+16,7%), reflexo do maior volume comercializado (+32,3%), parcialmente compensado por menores preços (-11,8%). O resultado do trimestre contou com a expansão das receitas de Energia Elétrica (+50,1%) e Levedura (+166,3%) em função de maiores volumes e preços.

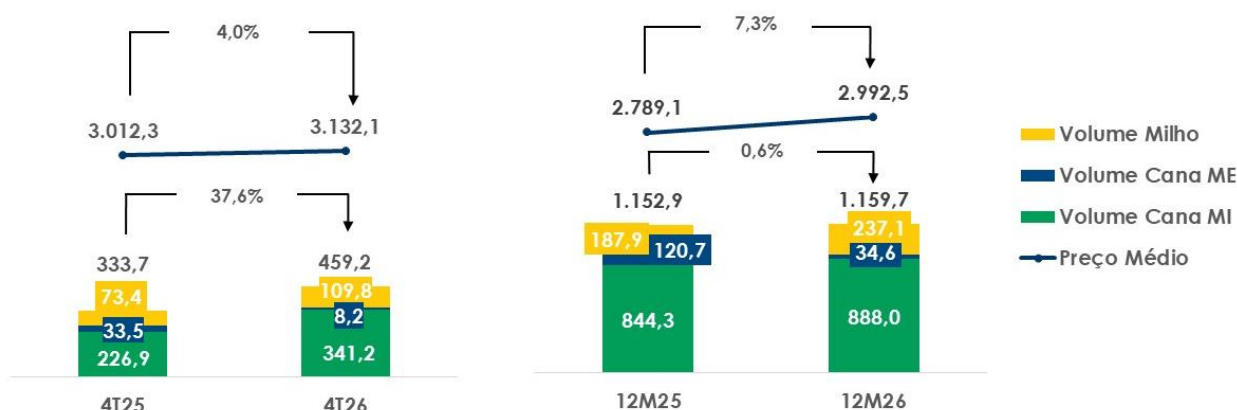
No acumulado da Safra 2025/26, a receita líquida totalizou R\$ 7.435,0 milhões (+3,3% vs. 12M25), refletindo, principalmente, as condições mercadológicas do período. A receita de etanol apresentou crescimento de 7,9% (vs. 12M25) em decorrência de melhores preços (+7,3%) e volumes em linha com a Safra 2024/25. Em contraponto, a rubrica para o açúcar resultou em uma retração de 1,5%, impactado pelos menores preços (-7,1%) e parcialmente compensado pelo maior volume (+6,1%) de vendas. Os volumes comercializados, do biocombustível e do adoçante, estão alinhados com o mix de produção da Safra 2025/26 (+4 p.p. vs. Safra 2024/25), 49% (Mix-açúcar) no 12M26 frente à 45% no 12M25, com maior destinação dos açúcares totais recuperáveis para etanol a partir de setembro/25. Adicionalmente, o desempenho do período também refletiu o crescimento das receitas de Energia Elétrica (+22,5%), Levedura (+51,7%) e DDGs (+13,7%).

Açúcar – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



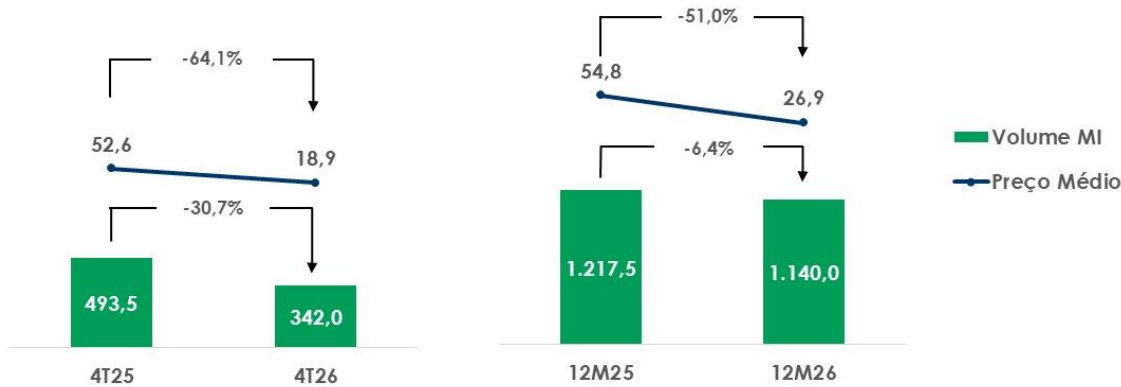
A receita líquida das vendas de açúcar atingiu R\$ 706,3 milhões no 4T26, um avanço de 16,7% frente ao 4T25, impulsionada pela combinação de maior volume comercializado (+32,3%) e pelo efeito da menor base de comparação, e impactada pelas queimadas, ainda que parcialmente compensada pelos menores preços de comercialização (-11,8%). No acumulado do 12M26, a receita totalizou R\$ 3.218,5 milhões, ou -1,5% vis-à-vis igual período da safra passada, em função de menores preços praticados no período (-7,1%), parcialmente compensados pelo maior volume comercializado (+6,1%).

Etanol – Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



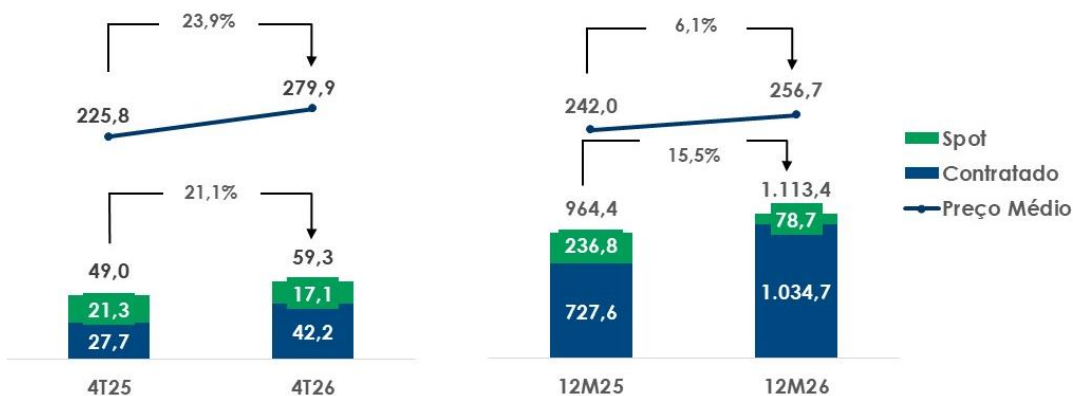
A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 1.438,4 milhões no 4T26, representando um crescimento de 43,1% em relação ao 4T25, decorrente do maior volume comercializado (+37,6%) e do aumento do preço (+4,0%) no trimestre. No acumulado da safra, a receita somou R\$ 3.470,4 milhões, uma expansão de 7,9% em comparação com 12M25, impulsionada pelos melhores preços praticados no período (+7,3%). A performance do trimestre e do acumulado está alinhada à execução da estratégia comercial do biocombustível, com maior volume alocado no 4T26, em um contexto de condições mais favoráveis de mercado e preços.

CBIOs – Quantidade (mil CBIOs) e Preço Médio (R\$/CBIO)



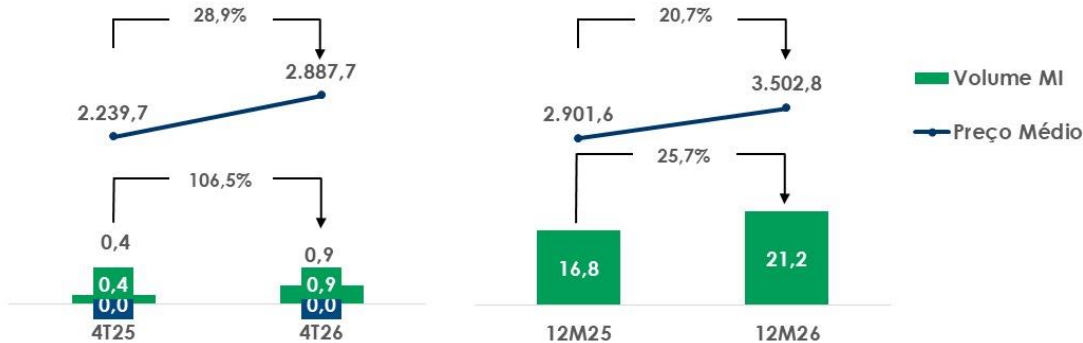
No 4T26, foram comercializados cerca de 342,0 mil CBIOs (-30,7% vs. 4T25), com preço líquido médio de R\$ 18,9/CBIO (líquido de impostos - PIS/Cofins, INSS e IR de 15% retido na fonte), totalizando uma receita de R\$ 6,5 milhões (-75,1% vs. 4T25). No período acumulado, foram comercializados aproximadamente 1.140,0 mil CBIOs (-6,4% vs. 12M25) com preço médio de R\$ 26,9/CBIO.

Energia Elétrica – Quantidade (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



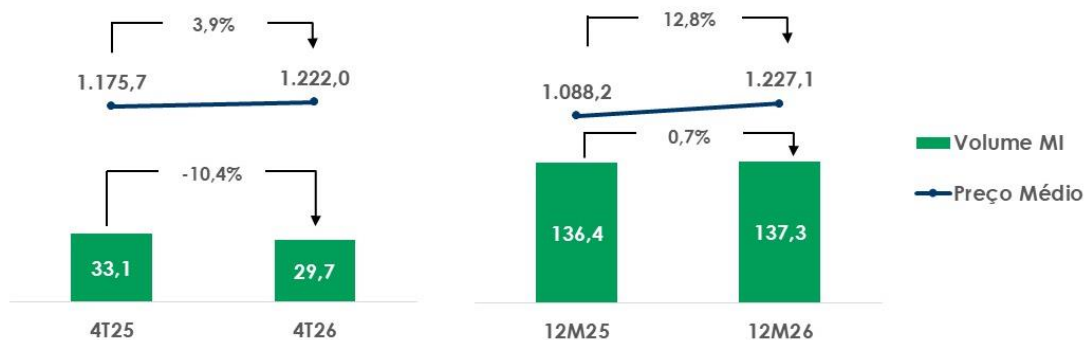
A receita líquida de comercialização de energia elétrica somou R\$ 16,6 milhões no 4T26, um aumento de 50,1% em relação ao 4T25, decorrente do aumento do preço (+23,9%) e do volume (+21,1%) comercializado no período. No acumulado da Safra 2025/26, a receita líquida totalizou R\$ 285,8 milhões, avançando 22,5% vis-à-vis 12M25, devido ao maior preço (+6,1%) e volume (+15,5%) comercializado no período. A melhor performance no trimestre e no acumulado reflete o início do período contratual da UTE Fase II, na Unidade São Martinho.

Levedura – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 2,5 milhões no 4T26 (+166,3% vs. 4T25), em virtude do maior preço (+28,9%) e volume (+106,5%) de vendas. No 12M26, a receita líquida somou R\$ 74,1 milhões, crescimento de 51,7% em relação ao acumulado da safra anterior, potencializado pelo aumento dos preços (+20,7%) e do volume (+25,7%) comercializado. A evolução no 4T26 e no 12M26 reflete a normalização da produção frente à Safra 2024/25, quando as operações foram impactadas pelos incêndios ocorridos em agosto de 2024.

DDGS – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida com vendas de DDGs atingiu R\$ 36,3 milhões no 4T26, uma redução de 6,8% em relação ao 4T25, motivada pelo menor volume comercializado no trimestre (-10,4%). No acumulado da safra, a receita líquida totalizou R\$ 168,5 milhões, um crescimento de 13,5% em comparação com o período anterior, impulsionado pelo maior preço praticado (+12,8%) em um contexto de melhores condições mercadológicas para o produto.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – Caixa

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Operação de Cana-de-açúcar	782.393	527.186	734.991	48,4%	6,4%	2.646.823	2.784.656	-4,9%
Custos Agrícolas	663.398	451.324	637.491	47,0%	4,1%	2.274.355	2.367.252	-3,9%
Fornecedores	316.292	221.365	297.623	42,9%	6,3%	1.223.534	1.317.125	-7,1%
Cana Própria - Parceiros	201.616	120.171	193.191	67,8%	4,4%	561.106	562.982	-0,3%
Cana Própria Industrial	145.490	109.789	146.678	32,5%	-0,8%	489.715	487.145	0,5%
Industrial	118.995	75.861	97.499	56,9%	22,0%	372.468	417.404	-10,8%
Processamento de Milho	229.688	91.377	179.969	151,4%	27,6%	571.411	525.592	8,7%
Compra de Milho	203.994	76.781	139.062	165,7%	46,7%	487.324	423.231	15,1%
Industrial	25.694	14.596	40.907	76,0%	-37,2%	84.087	102.361	-17,9%
Outros Produtos	24.604	52.472	37.017	-53,1%	-33,5%	178.436	187.201	-4,7%
Reintegra	(613)	(867)	(783)	-29,3%	-21,8%	(2.826)	(3.616)	-21,8%
CPV - Caixa	1.036.073	670.168	951.194	54,6%	8,9%	3.393.843	3.493.832	-2,9%
(-) Despesas de revenda	-	-	-	n.m.	n.m.	-	-	n.m.
CPV - Caixa (ex-revenda)	1.036.073	670.168	951.194	54,6%	8,9%	3.393.843	3.493.832	-2,9%
Ativos Biológicos	139.449	98.555	(57.537)	41,5%	n.m.	339.445	62.653	n.m.
Depreciação e amortização	588.688	407.728	515.016	44,4%	14,3%	1.910.468	1.855.927	2,9%
Custo do Produto Vendido (CPV)	1.764.210	1.176.452	1.408.672	50,0%	25,2%	5.643.756	5.412.412	4,3%
Efeitos não caixa do IFRS16	(42.142)	(46.593)	51.924	-9,6%	-181,2%	(160.387)	(35.679)	n.m.
Custo do Produto Vendido (CPV) após IFRS16	1.722.068	1.129.859	1.460.596	52,4%	17,9%	5.483.369	5.376.733	2,0%
ATR vendido (mil tons)	1.124	714	829	57,5%	35,5%	3.439	3.353	2,6%
ATR vendido (mil tons) - Cana-de-Açúcar	934	655	703	42,5%	32,9%	3.027	3.026	0,0%

O CPV – Caixa somou R\$ 1.036,1 milhões no 4T26, crescimento de 8,9% em relação ao 4T25, e R\$ 3.393,8 milhões no acumulado da Safra (-2,9% comparado a 12M25). A evolução de custos reflete, principalmente i) o maior volume vendido no período (+35,5% no trimestre e 2,6% no acumulado da safra), com destaque para o etanol no 4T26; ii) a maior eficiência industrial comparado à Safra 2024/25, quando as operações foram impactadas pelas queimadas ocorridas em agosto de 2024; iii) maior percentual de cana-de-açúcar colhida em áreas próprias e arrendados, frente à safra anterior; e iv) a piora das condições mercadológicas dos produtos derivados da cana-de-açúcar e conseqüente impacto no Consecana.

Composição do Custo Caixa

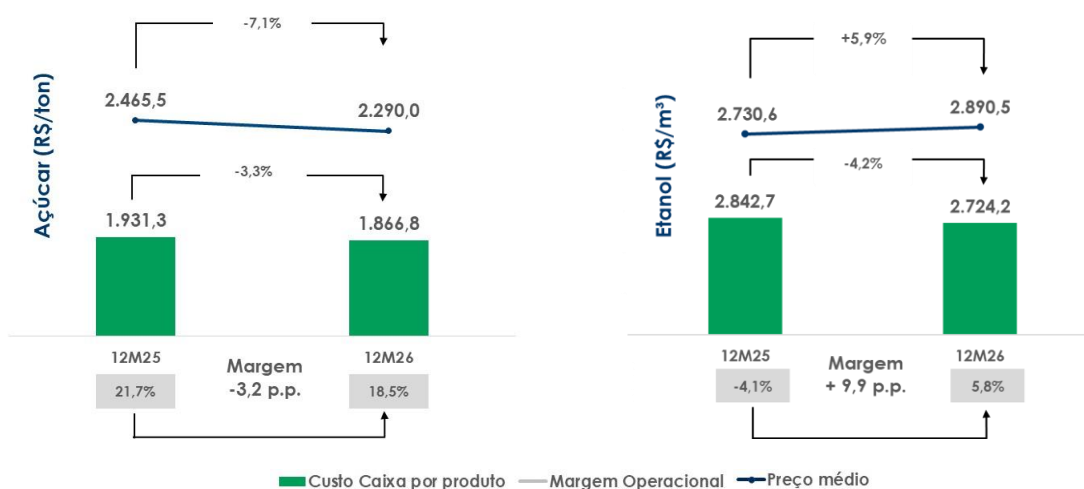
Em milhares de Reais

	12M26							12M25						
	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total
Custo Produto Vendido (CPV)	2.260.151	2.557.288	4.817.439	115.977	27.717	87.228	5.048.360	2.249.571	2.343.379	4.592.950	90.199	26.407	144.211	4.853.768
(-) Depreciação/Amortização	(891.443)	(942.405)	(1.833.847)	(13.872)	(9.325)	(26.622)	(1.883.666)	(797.577)	(954.669)	(1.752.247)	(11.943)	(9.387)	(45.385)	(1.818.961)
Var. Valor Justo Ativo Biológico	(45.859)	(293.737)	(339.596)	-	-	150	(339.445)	(122.265)	60.798	(61.467)	-	-	(1.186)	(62.653)
CPV - Caixa	1.322.850	1.321.146	2.643.996	102.105	18.392	60.756	2.825.249	1.329.729	1.449.508	2.779.237	78.257	17.020	97.640	2.972.154
Despesas de Vendas	190.318	36.163	226.481	18.912	-	3.281	248.674	170.017	64.064	234.081	17.694	10	418	252.203
Despesas Gerais e Admin.	151.923	161.328	313.251	32.617	4.359	5.657	355.884	136.924	162.421	299.345	26.961	3.330	7.968	337.604
(-) Depreciação/Amortização	(8.474)	(8.998)	(17.472)	(1.819)	(243)	-	(19.535)	(7.422)	(8.804)	(16.226)	(1.461)	(180)	-	(17.868)
Custo Operacional - Caixa	1.656.618	1.509.638	3.166.256	151.814	22.508	69.694	3.410.272	1.629.248	1.667.189	3.296.437	121.451	20.180	106.026	3.544.093
(+) Capex de Manutenção	967.046	1.003.742	1.970.788	-	-	-	1.970.788	929.414	1.075.974	2.005.387	-	-	-	2.005.387
Custo Caixa total	2.623.664	2.513.381	5.137.044	151.814	22.508	69.694	5.381.060	2.558.662	2.743.162	5.301.824	121.451	20.180	106.026	5.549.480
Volume Vendido ¹	1.405	923	3.027	1.113	21	-	-	1.325	965	3.026	964	17	-	-
Custo Caixa Unitário	1.867	2.724	1.697	136	1.064	-	-	1.931	2.843	1.752	126	1.199	-	-
Margem Operacional (%)	18,5%	5,8%	-	46,9%	69,6%	-	-	21,7%	-4,1%	-	48,0%	58,7%	-	-

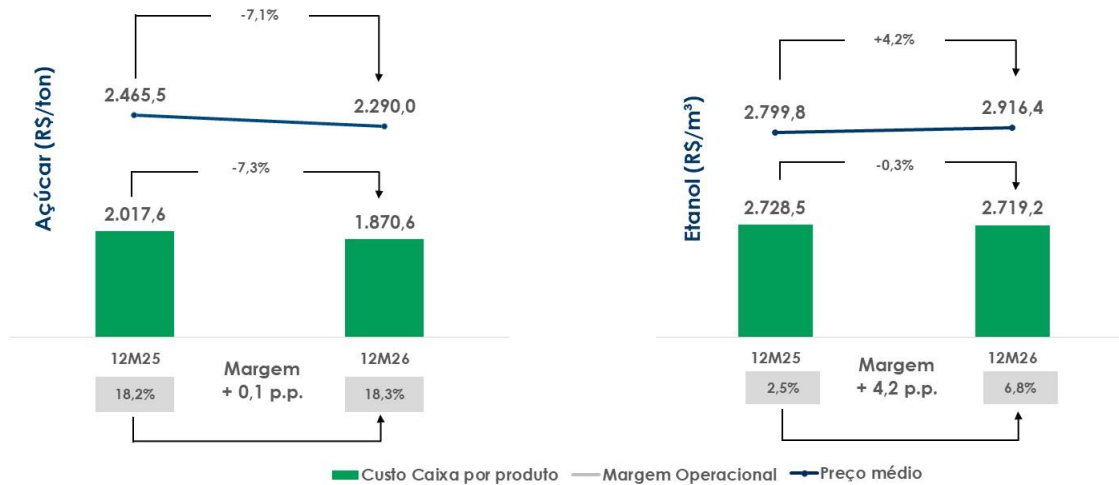
Abaixo, é apresentada a composição do **Custo Caixa** para os produtos provenientes da operação de **cana-de-açúcar**, definida como:

Custo Caixa Total = CPV – Depreciação/Amortização + Variação do Valor Justo do Ativo Biológico + Despesas de Vendas + Despesas Gerais e Administrativas + Capex de Manutenção

Em seguida, com base nas informações detalhadas nas seções anteriores, é apresentada a evolução da **Margem Operacional** do açúcar e do etanol, resultante do processamento da **cana-de-açúcar**:



A partir dessas premissas, é detalhada a **Margem Operacional Ajustada**, considerando: i) a segregação dos impactos da variação de preço por produto na composição do Consecana, considerando-os de forma individualizada nos custos do açúcar e do etanol; e ii) o Capex de Manutenção realizado para safra 2025/26.



Resultado da Operação de Milho

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receita Líquida	432.020	164.347	288.448	162,9%	49,8%	1.021.247	764.776	33,5%
Etanol	383.082	111.642	239.115	n.m.	60,2%	803.565	580.668	38,4%
DDGS	36.262	40.636	38.923	-10,8%	-6,8%	168.508	148.462	13,5%
Óleo de Milho	10.520	11.050	10.410	-4,8%	1,1%	42.463	35.646	19,1%
Cbios	2.156	1.019	-	111,5%	n.m.	6.711	-	n.m.
Custo do Produto Vendido Total	(244.548)	(97.199)	(190.955)	151,6%	28,1%	(620.451)	(538.131)	15,3%
Compra de Milho	(203.994)	(76.781)	(139.062)	165,7%	46,7%	(487.324)	(423.231)	15,1%
Industrial, SG&A e Outros	(40.554)	(20.418)	(51.893)	98,6%	-21,9%	(133.127)	(114.900)	15,9%
EBITDA	187.471	67.149	97.493	n.m.	92,3%	400.796	226.645	76,8%
Margem EBITDA (%)	43,4%	40,9%	33,8%	n.m.	9,6 p.p.	39,2%	29,6%	9,6 p.p.
(-) Depreciação/Amortização	(10.145)	(4.205)	(10.593)	n.m.	-4,2%	(26.849)	(37.328)	-28,1%
EBIT	177.326	62.944	86.900	n.m.	104,1%	373.947	189.317	97,5%
Margem EBIT (%)	41,0%	38,3%	30,1%	n.m.	10,9 p.p.	36,6%	24,8%	11,9 p.p.

No 4T26, a operação de milho sustentou níveis operacionais em linha com o *Guidance* da Safra 2025/26 (publicado via Fato Relevante em 23 de junho de 2025). O desempenho da operação no trimestre reflete o maior volume de etanol comercializado com melhores preços, em consonância com a estratégia comercial, além da redução do custo unitário do milho processado no período e da normalização das despesas comerciais e administrativas.

No acumulado da Safra 2025/26, a operação de milho contribuiu com aproximadamente 384,6 mil toneladas de ATR, provenientes do processamento de 521,0 mil toneladas de milho, com produção de 220,9 mil m³ de etanol e 138,6 mil toneladas de DDGs. O processamento de milho gerou EBITDA de R\$ 400,8 milhões, com margem de 39,2%, e EBIT de R\$ 373,9 milhões, margem de 36,6%. A evolução de resultados é explicada por: i) maior volume de etanol comercializado, incluindo o estoque de passagem (produzido na Safra 2024/25); ii) melhores condições mercadológicas de etanol e DDGs; iii) menor custo de matéria-prima processada; e iv) maior eficiência industrial e otimização de insumos. Ao longo do período, houve também o incremento de dispêndios incluindo i) despesas comerciais associadas à entrega de etanol; e ii) atividades de reparo e manutenção operacional.

Compra de Milho

	Compra de Milho	Preço Líquido (R\$/Sc)
Safra 2026/27	309.637	53,8
Estoque Físico	132.712	52,9
Entregas Futuras	176.925	54,5

Em 31 de março de 2026, a Companhia havia comprado, para processamento na Safra 2026/27, cerca de 309,6 mil toneladas de milho a um preço médio aproximado de R\$ 53,8/sc, líquido de impostos. Desse total, 132,7 mil toneladas já estavam em estoque, enquanto 176,9 mil toneladas serão entregues no decorrer da safra.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Despesas Gerais e Administrativas - Caixa	75.106	78.217	73.487	-4,0%	2,2%	339.969	337.321	0,8%
Mão de Obra/Honorários	40.521	43.752	46.711	-7,4%	-13,3%	185.091	194.800	-5,0%
Despesas Gerais	34.585	34.465	26.776	0,3%	29,2%	154.878	142.521	8,7%
Stock Options / Outros	5.601	119	(2.057)	n.m	n.m	5.938	(13.886)	-142,8%
Depreciação e Amortização	4.787	4.795	4.062	-0,2%	17,8%	19.535	17.868	9,3%
Ajustes não caixa do IFRS16	753	510	(558)	47,6%	n.m	1.291	(1.237)	n.m
Despesas Gerais e administrativas	86.248	83.641	74.934	3,1%	15,1%	366.733	340.066	7,8%
Custos Portuários / Fretes	68.429	69.163	50.723	-1,1%	34,9%	269.920	239.871	12,5%
Outros	7.320	4.207	6.982	74,0%	4,8%	22.550	22.693	-0,6%
Despesas com Vendas	75.749	73.370	57.705	3,2%	31,3%	292.470	262.564	11,4%
% da Receita Líquida	3,4%	4,6%	3,3%	-1,2 p.p.	0,1 p.p.	3,9%	3,6%	0,3 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	161.997	157.011	132.639	3,2%	22,1%	659.203	602.630	9,4%
Outras Receitas (Despesas)	(37.850)	(15.643)	(112.566)	142,0%	-66,4%	(94.752)	(325.273)	-70,9%
Equivalência Patrimonial	(2.160)	(3.224)	(2.277)	-33,0%	-5,1%	(10.857)	(9.456)	14,8%
Receitas (Despesas) Operacionais	121.987	138.144	17.796	-11,7%	n.m	553.594	267.901	106,6%

As Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 86,2 milhões no 4T26 (+15,1% vs. 4T25), e R\$ 366,7 milhões no 12M26 (+7,8% vs. 12M25). As variações decorrem, principalmente i) da redução de honorários pagos, parcialmente compensada pelo incremento de despesas de âmbito jurídico e contencioso; e ii) da marcação a mercado das opções atreladas ao preço das ações da Companhia ao longo do semestre, sem impacto caixa no período.

As Despesas com Vendas totalizaram R\$ 75,8 milhões no 4T26 (+31,3% vs. 4T25), e R\$ 292,5 milhões no 12M26 (+11,4%), refletindo i) o aumento dos custos logísticos; ii) maior volume comercializado, principalmente açúcar; e iii) encargos e serviços terceiros associados à comercialização.

Resultado Financeiro

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receitas Financeiras	131.914	119.973	142.297	10,0%	-7,3%	431.219	371.814	16,0%
Despesas Financeiras	(220.248)	(222.178)	(242.382)	-0,9%	-9,1%	(813.822)	(785.012)	3,7%
Resultado Financeiro (Caixa)	(88.334)	(102.205)	(100.085)	-13,6%	-11,7%	(382.603)	(413.198)	-7,4%
Var. Cambial/Derivativos/Outros	(68.595)	(76.303)	(6.687)	-10,1%	n.m.	(264.469)	(342.670)	-22,8%
Efeito IFRS 16 - AVP	(32.163)	(41.920)	(50.931)	-23,3%	-36,9%	(210.455)	(265.678)	-20,8%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.018	873	1.411	16,6%	-27,9%	3.297	6.918	-52,3%
Resultado Financeiro	(188.074)	(219.555)	(156.293)	-14,3%	20,3%	(854.230)	(1.014.629)	-15,8%
Hedge de Dívida - Operacional	-	-	-	n.m.	n.m.	50	(30.317)	-100,2%
Resultado Financeiro (Ex - Hedge Operacional)	(188.074)	(219.555)	(156.293)	-14,3%	20,3%	(854.180)	(1.044.946)	-18,3%

O Resultado Financeiro (Caixa) totalizou uma despesa de R\$ 88,3 milhões no 4T26 (-11,7% vs. 4T25) e de R\$ 382,6 milhões no acumulado da safra (-7,4% vs. 12M25), decorrente da evolução da dívida líquida e da disponibilidade de caixa.

Considerando as rubricas sem impacto caixa (incluindo Resultados de Negócios Imobiliários), o resultado financeiro resultou em uma despesa de R\$ 188,1 milhões no 4T26 (+20,3% comparado ao 4T25), e R\$ 854,2 milhões no acumulado da Safra 2025/26 (-15,8% vs. 12M25), refletindo majoritariamente o impacto de variações do CDI na marcação a mercado dos contratos derivativos de dívidas de longo prazo (SWAP).

Endividamento

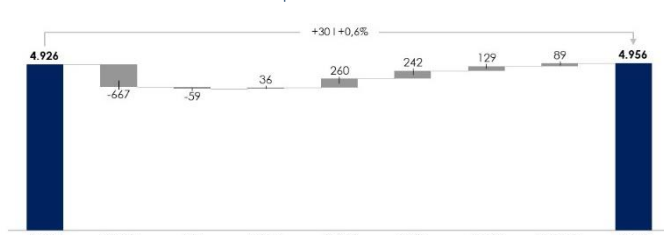
Em milhares de Reais

	mar/26	mar/25	Var%.
Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA	2.544.585	1.953.079	30,3%
BNDES/FINAME	2.179.628	2.028.052	7,5%
Capital de Giro/ NCE - Nota de Crédito de Exportação	98.384	378.501	-74,0%
Debêntures	3.066.058	2.447.440	25,3%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	-	58.755	-100,0%
International Finance Corporation - IFC	1.352.008	1.223.634	10,5%
Dívida Bruta Total	9.240.663	8.089.461	14,2%
Disponibilidades	4.284.333	3.163.227	35,4%
Dívida Líquida	4.956.330	4.926.234	0,6%
% Dívida Líquida em moeda estrangeira (USD)	-1,6%	2,2%	-3,8 p.p.
EBITDA Ajustado LTM	3.503.416	3.445.216	1,7%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - BRL	1,41 x	1,43 x	-1,1%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - USD ¹	1,48 x	1,40 x	5,4%

1 - PTAX médio diário 12 meses: mar/25: R\$ 5,61 e mar/26: R\$ 5,44

Em 31 de março de 2026, a Dívida Líquida da Companhia atingiu R\$ 4,9 bilhões (em linha com março/25). A posição de endividamento reflete as novas captações, principalmente a emissão de debêntures e Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRAs).

Mutação da Dívida Líquida
R\$ - Milhões



Cronograma de Amortização da Dívida
R\$ - Milhões



Conciliação do EBITDA e EBIT

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Lucro Antes do Imposto de Renda¹	211.529	104.744	102.892	101,9%	105,6%	540.571	502.774	7,5%
(-) Depreciação e Amortização ¹	(798.126)	(481.936)	(758.347)	65,6%	5,2%	(2.371.247)	(2.402.175)	-1,3%
(-) Despesa Financeira Líquida	(188.074)	(219.555)	(156.293)	-14,3%	20,3%	(854.230)	(1.014.629)	-15,8%
EBITDA Contábil¹	1.197.729	806.235	1.017.532	48,6%	17,7%	3.766.048	3.919.578	-3,9%
Margem (%)	53,4%	50,6%	58,5%	2,8 p.p.	-5,2 p.p.	50,7%	54,4%	-3,8 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	(246.039)	(115.493)	(187.911)	113,0%	30,9%	(600.340)	(565.303)	6,2%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.018	873	1.411	16,6%	-27,9%	3.297	6.918	-52,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.160)	(3.224)	(2.277)	-33,0%	-5,1%	(10.857)	(9.456)	14,8%
Vencimento de Dívida (Hedge)	-	-	-	n.m.	n.m.	(50)	30.317	-100,2%
Opções Virtuais - Não exercíveis	4.437	119	194	n.m.	n.m.	5.872	509	n.m.
Ativos Biológicos	139.449	98.555	(57.537)	41,5%	n.m.	339.446	62.653	n.m.
EBITDA Ajustado	1.094.433	787.065	771.412	39,1%	41,9%	3.503.416	3.445.216	1,7%
Margem (%)	48,8%	49,4%	44,4%	-0,6 p.p.	4,4 p.p.	47,1%	47,9%	-0,7 p.p.
Depreciação e Amortização	(593.475)	(412.524)	(519.074)	43,9%	14,3%	(1.930.002)	(1.873.792)	3,0%
EBIT Ajustado	500.959	374.541	252.337	33,8%	98,5%	1.573.413	1.571.424	0,1%
Margem (%)	22,3%	23,5%	14,5%	-1,2 p.p.	7,8 p.p.	21,2%	21,8%	-0,7 p.p.
EBITDA Ajustado	1.094.433	787.065	771.412	18,3%	41,9%	3.503.416	3.445.216	6,8%
Capex de Manutenção	(726.059)	(510.628)	(825.725)	42,2%	-12,1%	(1.974.688)	(2.011.012)	-1,8%
EBITDA - CAPEX	368.374	276.437	(54.313)	33,3%	n.m.	1.528.727	1.434.204	6,6%
Margem (%)	16,4%	17,4%	-3,1%	-0,9 p.p.	19,5 p.p.	20,6%	19,9%	0,6 p.p.

¹ - Contempla os impactos do IFRS 16

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.094,4 milhões no 4T26 (+41,9% vs. 4T25), com margem EBITDA Ajustado de 48,8% (+4,4 p.p. vs. 4T25) e R\$ 3.503,4 milhões no 12M26 (+1,7% vs. 12M25), com margem de 47,1% (-0,7 p.p.). O desempenho reflete a estratégia de comercialização, recuperação de eficiência das operações agroindustriais e condições mercadológicas detalhadas nas sessões anteriores.

Lucro Caixa

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Lucro Líquido ex-Não Recorrentes	294.315	147.597	(33.716)	99,4%	n.m.	781.440	429.484	81,9%
MTM Swap (Líquido IR/CS)	(66.510)	(6.921)	(16.214)	n.m.	n.m.	(155.631)	(147.844)	5,3%
Varição Ativo Biológico (Líquido IR/CS)	(92.036)	(65.047)	37.975	41,5%	n.m.	(224.034)	(41.352)	n.m.
Crédito Subvenção IRPJ e CSLL	-	331.056	-	-100,0%	n.m.	331.056	-	n.m.
Créditos Tributários	37.081	17.395	116.996	113,2%	-68,3%	103.346	316.443	-67,3%
Lucro Líquido	172.851	424.081	105.041	-59,2%	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	(9.225)	(4.162)	102.296	121,6%	-109,0%	51.360	228.761	-77,5%
IR Contábil	38.678	(319.337)	(2.149)	-112,1%	n.m.	(295.606)	(53.957)	n.m.
IR pago	(3.221)	(11.414)	(7.185)	-71,8%	-55,2%	(39.030)	(22.085)	76,7%
Ativo Biológico/Outros	139.449	98.555	(57.537)	41,5%	n.m.	339.446	62.655	n.m.
Lucro Caixa	338.531	187.723	140.466	80,3%	141,0%	892.347	772.106	15,6%
Ações ex-tesouraria (em milhares)	322.773	325.415	328.578	-0,8%	-1,8%	322.773	328.578	-1,8%
Lucro por ação	1,05	0,58	0,43	81,8%	145,3%	2,76	2,35	17,7%

O Lucro Líquido foi de R\$ 172,8 milhões no 4T26 (+64,6% frente a 4T25) e R\$ 836,2 milhões ao final do 12M26 (+50,2% vis-à-vis 12M25) decorrente, principalmente i) da expansão do resultado operacional; ii) do reconhecimento de créditos tributários estaduais e federais; iii) do impacto negativo da variação dos ativos biológicos em função da queda do preço do açúcar e do Consecana; e iv) da marcação a mercado dos contratos derivativos de dívidas de longo prazo (SWAP), em função das oscilações do CDI. Adicionalmente, no acumulado da Safra 2025/26, houve o reconhecimento de créditos de subvenção para investimento.

Posição de Hedge

Em milhares de Reais

	Volume Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Safra 2026/27	594.055	16,11	
	457.996	16,11	2.101
	136.058	16,11	em aberto

A tabela acima apresenta a posição de hedge de açúcar para Safra 2026/27, com data-base em 31 de março de 2026. A posição considera tanto a parcela já fixada em dólares americanos (USD) quanto as posições em aberto na referida data, as quais se justificam por servirem de contraparte à exposição de compra de insumos dolarizados e outras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia utiliza estruturas de hedge (combinações de derivativos) com objetivo de capturar melhores condições de mercado. Na tabela detalhada acima, os preços consideram, de forma conservadora, o exercício pelo valor mínimo da estrutura.

Detalhamento do CAPEX

Em milhares de Reais

	4T26	3T26	4T25	Δ 4T26/3T26	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Plantio de Cana	159.362	117.648	204.099	35,5%	-21,9%	523.674	578.878	-9,5%
Tratos Culturais	191.685	253.262	229.141	-24,3%	-16,3%	892.466	879.240	1,5%
Manutenção Entressafra/Outros	375.013	139.718	392.485	168,4%	-4,5%	558.548	552.895	1,0%
Manutenção	726.059	510.628	825.725	42,2%	-12,1%	1.974.688	2.011.012	-1,8%
Melhoria Operacional	38.943	67.519	4.192	-42,3%	n.m	168.753	102.425	64,8%
Modernização/Expansão	210.327	271.859	189.546	-22,6%	11,0%	662.909	532.929	24,4%
Tratos Culturais/Plantio não Recorrentes	-	-	45.174	n.m.	-100,0%	-	86.425	-100,0%
Total Geral	975.329	850.006	1.064.636	14,7%	-8,4%	2.806.350	2.732.791	2,7%

O Capex de Manutenção somou R\$ 726,1 milhões no 4T26, representando uma redução de 12,1% vs. 4T25, influenciada pela normalização do cronograma de entressafra, em relação à Safra 2024/25, quando as atividades de plantio estiveram mais concentradas no quarto trimestre. No 12M26, o investimento alcançou R\$ 1.974,7 milhões (-1,8% vs. 12M25) em função da menor área e da reduzida necessidade de plantio no período.

O Capex de Melhoria Operacional resultou em R\$ 38,9 milhões no trimestre e em R\$ 168,8 milhões na safra (+64,8%), reflexo do cronograma e da necessidade de reposição de frotas e maquinários.

O Capex de Expansão foi de R\$ 210,3 milhões no 4T26 e de R\$ 662,9 milhões no 12M26 contemplando, principalmente, a implementação da Segunda Fase do Etanol de Milho e a aquisição de ativos biológicos da Usina Santa Elisa. Adicionalmente, o desembolso inclui a continuidade de projetos aprovados em safras anteriores: i) o plano de irrigação nas Unidades São Martinho e Santa Cruz; ii) a manutenção não-recorrente da caldeira da Unidade Iracema; e iii) o projeto de biometano na Unidade Santa Cruz.

ROIC

Em milhões de Reais

	12M26	12M25		12M26	12M25
Com Terras			Sem Terras		
EBITDA Ajustado	3.503	3.445	EBITDA Ajustado	3.503	3.445
(-) Capex de Manutenção	(1.975)	(2.011)	(-) Capex de Manutenção	(1.975)	(2.011)
(-) IR/CS Pagos	(39)	(22)	(-) IR/CS Pagos	(39)	(22)
			(-) Resultado Terras Próprias	(98)	(116)
Geração de Caixa Operacional	1.490	1.412	Geração de Caixa Operacional	1.392	1.296
Ativo Permanente	12.048	11.292	Ativo Permanente	10.229	9.473
Ativo Circulante - Passivo Circulante	737	824	Ativo Circulante - Passivo Circulante	737	824
Capital Investido Médio	12.785	12.116	Capital Investido Médio	10.966	10.297
ROIC	11,7%	11,7%	ROIC	12,7%	12,6%

O ROIC reflete o desempenho operacional detalhado nas sessões anteriores referentes à Safra 2025/26.

Proposta de Remuneração aos Acionistas

A Companhia possui uma Política de Remuneração aos Acionistas (Dividendos) pela qual fica assegurado um dividendo e/ou juros sobre capital próprio de, no mínimo, 40% do lucro líquido caixa anual ou 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e da constituição da reserva legal, dentre eles o que for maior.

Ainda, conforme definido na Política, a distribuição mínima de 40% do lucro líquido caixa poderá não ser adotada, por recomendação do Conselho de Administração, nas seguintes hipóteses:

- utilização de capital relevante em função de investimento em seus negócios, programa de recompra de ações e/ou eventuais fusões e aquisições;
- indicadores de endividamento, como Dívida Líquida/EBITDA Ajustado superior a 2 vezes, apurada no encerramento do exercício, visando manter o grau de investimento pela S&P;
- mudanças fiscais; e
- destinação a reservas obrigatórias ou limitação à distribuição de parcela destas que alterem a capacidade de distribuição dos lucros.

	2026
Lucro Líquido do Exercício	836.177
Constituição de Reserva Legal - 5%	(41.809)
Lucro Líquido após Reserva	794.368
Dividendos Mínimos Obrigatórios - 25%	198.592
Total de Resultados a Distribuir	198.592
Total de Resultados a Distribuir - por ação ¹	0,6153
Juros Sobre Capital Próprio pagos	150.000
IRRF s/ Juros Sobre Capital Próprio	(21.318)
Dividendos a pagar	69.910
Dividendos a pagar - por ação ¹	0,2166

¹Quantidade de ações (ex. tesouraria em milhões): 322,8

Esta sessão de ajustes foi incorporada à Carta Financeira da Companhia para facilitar o entendimento dos resultados, detalhando os impactos de movimentos gerenciais aplicados na transformação de dados contábeis para uma visão caixa operacional e, também, ajustes em contas de balanço decorrentes da adoção de normas contábeis específicas.

Ajustes na Demonstração de Resultados do 4T26 e 12M26

Com o objetivo de auxiliar a compreensão de sua geração de caixa operacional recorrente, a Companhia ajusta gerencialmente alguns de seus dados contábeis para definir o indicador EBITDA Ajustado, conforme tabela abaixo:

Em milhares de Reais

	4T26			12M26			
	Contábil	Impactos	Ajustado	Contábil	Impactos	Ajustado	
Receita Líquida	2.243.658	1.018	2.244.676	7.431.765	3.247	7.435.012	
Vencimento de Dívida (Hedge)	-	-	-	-	(50)	-	Despesas financeiras referentes à variação cambial de <i>hedge accounting</i>
Amortização dos contratos de Energia - PPA	-	-	-	-	-	-	O resultado financeiro de <i>Negócios Imobiliários</i> foi somada à receita líquida.
Resultados de Negócios Imobiliários	-	1.018	-	-	3.297	-	
Custo do Produto Vendido	(1.722.068)	97.307	(1.624.761)	(5.483.369)	179.059	(5.304.310)	
Ativos Biológicos	-	139.449	-	-	339.446	-	Ativos biológicos e o Ajuste IFRS16 desconsiderados do custo por não representarem efeito caixa.
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	(42.142)	-	-	(160.387)	-	
Lucro Bruto	521.590	98.325	619.915	1.948.396	182.306	2.130.702	
Despesas Operacionais e Outras Receitas	(121.987)	3.030	(118.957)	(553.595)	(3.694)	(557.289)	
Opções Virtuais - Não Exercíveis	-	4.437	-	-	5.872	-	Custos e receitas relacionados às <i>Opções Virtuais e Equivalência Patrimonial</i> tiveram seus efeitos excluídos.
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(2.160)	-	-	(10.857)	-	
Amortização dos contratos de Energia - PPA	-	-	-	-	-	-	A receita relacionada ao recebimento dos <i>Direitos Copersucar</i> foi ajustada por não representar uma receita recorrente da atividade operacional da companhia.
Direitos Copersucar	-	-	-	-	-	-	
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	753	-	-	1.291	-	
EBIT	399.603	101.356	500.959	1.394.801	178.612	1.573.413	
Depreciação e amortização	798.126	(204.651)	593.475	2.371.247	(441.245)	1.930.002	
EBITDA	1.197.729	(103.296)	1.094.433	3.766.048	(262.632)	3.503.416	
Capex de Manutenção	(726.059)	-	(726.059)	(1.974.688)	-	(1.974.688)	
EBITDA - CAPEX	471.670	(103.296)	368.374	1.791.360	(262.632)	1.528.728	

Ajustes no Patrimônio Líquido do 12M26:

A partir de março de 2010, a Companhia passou a adotar a contabilização de *Hedge Accounting* para os derivativos designados como endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no Patrimônio Líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido dos efeitos de imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril/25 e março/26, foi contabilizada uma adição no Patrimônio Líquido de R\$ 137,8 milhões.

Efeitos da Adoção do IFRS16/CPC 06

A partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no Balanço Patrimonial. O direito de uso foi reconhecido como um ativo enquanto a obrigação dos pagamentos, como um passivo.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo com base nos seguintes critérios:

1. **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
2. **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no Fluxo de Caixa, nem no EBITDA Ajustado da Companhia.

Informações adicionais podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 4T26 e 12M26:

Em milhares de Reais

	4T26			12M26			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	2.244.676	-	2.244.676	7.435.012	-	7.435.012	
Custo do Produto Vendido	(1.764.210)	42.142	(1.722.068)	(5.643.756)	160.387	(5.483.369)	Não é mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários
(-) Pagamento dos arrendamentos		245.212			597.064		Atualmente, é feita a contabilização da amortização dos contratos
(+) Amortização do direito-de-Uso		(203.070)			(436.676)		
Lucro Bruto	480.466	42.142	522.608	1.791.256	160.387	1.951.643	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(121.234)	(753)	(121.987)	(552.304)	(1.291)	(553.595)	
(-) Pagamento dos arrendamentos		827			3.277		
(+) Amortização do direito-de-uso		(1.581)			(4.568)		
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	359.233	41.388	400.621	1.238.952	159.096	1.398.048	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(156.929)	(32.163)	(189.092)	(647.022)	(210.455)	(857.477)	O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
AVP Arrendamento		(32.163)			(210.455)		
Lucro Antes do Imposto de Renda	202.304	9.225	211.529	591.931	(51.360)	540.571	
Imposto de Renda	(35.541)	(3.137)	(38.678)	278.144	17.462	295.606	
Lucro Líquido	166.762	6.089	172.851	870.074	(33.897)	836.177	
EBITDA Contábil	951.690	246.039	1.197.729	3.165.708	600.340	3.766.048	
Pagamento dos arrendamentos		(246.039)	(246.039)		(600.340)	(600.340)	Em função de não ser mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém é ajustado o efeito para o EBITDA Ajustado
Demais ajustes	142.744		142.744	337.708		337.708	
EBITDA Ajustado	1.094.433	-	1.094.433	3.503.416	-	3.503.416	

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e perspectivas de crescimento da São Martinho constituem meras estimativas e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da Safra 2019/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos', na página 3 deste release de resultados.

Demonstração dos Resultados

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	4T26	4T25	Δ 4T26/4T25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Receita bruta	2.448.647	1.835.134	33,4%	8.012.685	7.559.970	6,0%
Deduções da receita bruta	(204.989)	(97.559)	110,1%	(580.920)	(397.936)	46,0%
Receita líquida	2.243.658	1.737.575	29,1%	7.431.765	7.162.034	3,8%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(1.722.068)	(1.460.596)	17,9%	(5.483.369)	(5.376.732)	2,0%
Lucro bruto	521.590	276.979	88,3%	1.948.396	1.785.302	9,1%
Margem bruta (%)	23,2%	15,9%	7,3 p.p	26,2%	24,9%	1,3 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(121.987)	(17.794)	585,6%	(553.595)	(267.899)	106,6%
Despesas com vendas	(75.749)	(57.705)	31,3%	(292.471)	(262.564)	11,4%
Despesas gerais e administrativas	(86.248)	(74.934)	15,1%	(366.733)	(340.066)	7,8%
Resultado de equivalência patrimonial	2.160	2.277	-5,1%	10.857	9.456	14,8%
Outras receitas, líquidas	37.850	112.568	-66,4%	94.752	325.275	-70,9%
Lucro operacional	399.603	259.185	54,2%	1.394.801	1.517.403	-8,1%
Resultado financeiro	(188.074)	(156.293)	20,3%	(854.230)	(1.014.629)	-15,8%
Receitas financeiras	132.932	143.709	-7,5%	434.517	378.732	14,7%
Despesas financeiras	(252.411)	(293.312)	-13,9%	(1.024.277)	(1.050.689)	-2,5%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	49.184	22.148	122,1%	(51.166)	(126.467)	-59,5%
Derivativos	(117.779)	(28.838)	308,4%	(213.304)	(216.205)	-1,3%
Lucro antes do IR e CS	211.529	102.892	105,6%	540.571	502.774	7,5%
IR e contribuição social - corrente	893	1.261	-29,2%	(30.890)	(9.572)	222,7%
IR e contribuição social - diferidos	(39.571)	888	-4556,2%	326.496	63.529	413,9%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	172.851	105.041	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Lucro líquido	172.851	105.041	64,6%	836.177	556.731	50,2%
Margem líquida (%)	7,7%	6,0%	1,7 p.p	11,3%	7,8%	3,5 p.p

Balanço Patrimonial (Ativo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	mar/26	mar/25
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	95.263	898.588
Aplicações financeiras	4.107.638	2.184.443
Contas a receber de clientes	366.650	477.210
Instrumentos financeiros derivativos	126.024	81.482
Estoques	556.864	597.081
Adiantamento a fornecedores	91.417	145.980
Ativos biológicos	1.234.632	1.405.729
Tributos a recuperar	512.340	423.822
Imposto de renda e contribuição social	97.572	75.900
Outros ativos	57.628	15.006
TOTAL CIRCULANTE	7.246.028	6.305.241
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	81.432	80.196
Contas a receber	38.115	37.544
Estoques	31.682	56.005
Adiantamento a fornecedores	81.082	-
Instrumentos financeiros derivativos	253.809	177.367
Tributos a recuperar	697.562	710.071
Imposto de renda e contribuição social	8.983	8.983
Depósitos judiciais	2.290.982	2.049.045
Direitos com a Copersucar	369.560	369.560
Outros ativos	23.703	-
	3.876.910	3.488.771
Investimentos	70.174	62.573
Imobilizado	9.379.463	8.708.049
Intangível	468.133	452.114
Direito de uso	2.377.487	2.752.635
TOTAL NÃO CIRCULANTE	16.172.167	15.464.142
TOTAL DO ATIVO	23.418.195	21.769.383

Balanço Patrimonial (Passivo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	mar/26	mar/25
CIRCULANTE		
Fornecedores	603.869	404.994
Arrendamentos a pagar	134.133	113.485
Parceria agrícola a pagar	380.042	577.005
Empréstimos e financiamentos	930.399	906.297
Instrumentos financeiros derivativos	265.919	207.006
Salários e contribuições sociais	252.858	264.498
Tributos a recolher	53.376	38.408
Imposto de renda e contribuição social	5.804	5.834
Dividendos a Pagar	69.928	20
Adiantamento a clientes	19.260	47.732
Outros passivos	48.810	24.344
TOTAL CIRCULANTE	2.764.398	2.589.623
NÃO CIRCULANTE		
Arrendamento Mercantil	426.316	532.830
Parceria agrícola a pagar	1.371.955	1.607.133
Obrigações - Copersucar	143.489	139.276
Empréstimos e financiamentos	8.310.264	7.183.164
Instrumentos financeiros derivativos	101.906	51.999
I.R e C.S diferidos	537.405	792.961
Provisão para contingências	136.458	121.033
Tributos com exigibilidade suspensa	2.261.784	2.025.634
Outros passivos	-	26.368
TOTAL NÃO CIRCULANTE	13.289.577	12.480.398
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	4.819.109	4.445.192
Ações em Tesouraria	-179.754	-90.323
Ajustes de avaliação patrimonial	1.313.436	1.180.341
Reserva de Lucros	1.411.429	1.164.152
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.364.220	6.699.362
Participação dos acionistas não controladores	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23.418.195	21.769.383

Fluxo de Caixa Consolidado

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	12M26	12M25
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	836.177	556.731
Ajustes		
Depreciação e amortização	1.086.030	1.185.212
Ativos biológicos colhidos	1.285.217	1.216.970
Variação no valor justo de ativos biológicos, produtos agrícolas e CBIOS	339.445	62.654
Resultado de equivalência patrimonial	(10.857)	(9.456)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	10.126	1.633
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	155.566	337.791
Instrumentos financeiros derivativos	(133.013)	462.226
Constituição de provisão para contingências, líquidas	52.196	39.043
Imposto de renda e contribuição social	(295.606)	(53.957)
Provisão para perdas na realização dos estoques	-	(2.814)
Tributos com exigibilidade suspensa - Atualização	236.151	156.070
Reversão de provisões para perdas de crédito de liquidação duvidosa	87	(158)
Ajuste a valor presente e outros	206.642	269.013
	3.768.161	4.220.958
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	113.131	174.413
Estoques	(84.943)	(88.213)
Tributos a recuperar	(58.194)	(338.859)
Instrumentos financeiros derivativos	193.554	(293.609)
Outros ativos	(69.910)	(397.753)
Fornecedores	155.173	46.731
Salários e contribuições sociais	(11.640)	23.662
Tributos a recolher	1.789	(15.215)
Obrigações com a Copersucar	721	(45.474)
Provisão para contingências (liquidações)	(46.183)	(48.244)
Outros passivos	(30.280)	19.623
	3.931.379	3.258.020
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(667.470)	(546.400)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(39.030)	(22.083)
	3.224.879	2.689.537
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao imobilizado e intangível	(1.106.204)	(1.227.416)
Adições ao plantio e tratos (ativo)	(1.411.892)	(1.556.308)
Aplicações financeiras	(1.534.989)	1.020.012
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	10.150	17.183
Outros recebimentos de investidas	559	-
Aquisição de ativos Nova Egito	(175.966)	-
Recebimento de dividendos	2.716	1.959
	-4.215.626	-1.744.570
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Pagamento de arrendamento e parceria agrícola	(696.232)	(679.181)
Captação de financiamentos - terceiros	1.730.703	2.476.779
Amortização de financiamentos - terceiros	(615.086)	(1.110.720)
Outros recebimentos	(310)	2.130
Recuperação de ações	(89.431)	(502.152)
Pagamento de dividendos e juros sob capital próprio	(128.680)	(407.408)
	200.964	-220.552
(Redução) Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(789.783)	724.415
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	898.588	204.560
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(13.542)	(30.387)
	95.263	898.588

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

☎ +55 11 2105-4100

✉ ri@saomartinho.com.br

🌐 www.saomartinho.com.br/ri

saomartinho.com.br/ri

Earnings Release 4th Quarter

2025/26 CROP YEAR

MAY 25, 2026

The 2025/26 crop year consolidates a cycle of outperformance and reaffirms the pillars that underpin São Martinho's journey: discipline, efficiency, and resilience. In a year marked by volatility in commodity prices and climate-related challenges that tested our operational capabilities, we delivered results that demonstrate the resilience of our long-term strategy. Even in the face of adverse external conditions and macroeconomic uncertainty, we remained focused on what matters most: the safety of our people, operational excellence, and the creation of sustainable value for our shareholders and stakeholders.

In this crop year, São Martinho processed approximately 21.9 million metric tons of sugarcane and 521,000 metric tons of corn, resulting in a total of 3.045 million metric tons of Total Recoverable Sugar (TRS) produced. The period was characterized by scarce rainfall during the critical growth stage, which affected yields (in terms of metric tons of sugarcane per hectare – TCH) and TRS in the sugarcane fields.

The Company's net revenue reached BRL 7.4 billion, with Adjusted EBITDA of BRL 3.5 billion and Net Income of BRL 836.2 million, driven by the sale of approximately 1.4 million metric tons of sugar, 1.2 billion liters of ethanol, 1,113 thousand MWh of renewable cogeneration, and 137,000 metric tons of Dried Distillers Grains with Solubles (DDGS). These figures reflect our rigorous discipline and our ability to navigate a high-interest-rate environment and market instability.

Looking ahead to the near term, the outlook is constructive: the completion of this cycle with favorable rainfall and efficient management of green biomass enables us to project yield delivery for the next crop year, with expectations of around 10% growth in TRS and a record crushing of approximately 23.7 million metric tons of sugarcane, reinforcing our growth trajectory.

In a year marked by lower sugar prices and significant ethanol volatility, we adjusted our production mix in September to maximize ethanol output and adopted a volume deferral strategy, marketing 40% of the biofuel in the fourth quarter. This move enabled us to capture better prices and convert our operational resilience into solid financial results.

In 2025 we carried out strategic investments that furthered our competitive advantage in production costs. A key highlight is the strategic acquisition of Santa Elisa's sugarcane fields. This transaction increases our access to raw material from high-quality land, enhancing both our climate resilience and operational leverage.

Innovation is part of São Martinho's DNA and, this crop year, we made tangible progress toward decarbonization, diversification, and energy efficiency. We launched operational trials with our first ethanol-fueled harvester and first ethanol-fueled tractor, and we also strengthened the operation of our two-line harvester fleet—an innovation we helped develop, that positions us at the leading edge of field efficiency. It is also worth noting the inauguration of the Trichogramma biofactory at the São Martinho Unit, which reinforces our commitment to biological control and to the sustainability that is intrinsic to our business model.

In the area of new business initiatives, the 2025/26 crop year marked the start of operations at our biomethane plant at the Santa Cruz Unit, introducing a new renewable cogeneration molecule into our portfolio. We also announced new investments in corn ethanol. The excellent results from our first integrated plant at the Boa Vista Unit, which exceeded the project's initial assumptions, led to approval of the expansion of our production capacity. This strategic investment ensures revenue growth, diversification of raw materials, and improved profitability.

None of what we have built would have been possible without the care we extend to our employees. In this crop year, we renewed our commitment to workplace safety, raising our standards to ensure that every employee works in a supportive environment and is increasingly equipped to perform their duties with excellence and safety. In this regard, our organizational culture was once again recognized through the recertification of Great Place to Work (GPTW) and our first achievement of the Great People Mental Health seal, demonstrating that the pursuit of excellence goes hand in hand with comprehensive care for our people. We were also honored, once again, as the most innovative company in Brazilian agribusiness by the Valor Inovação ranking, a recognition that crowns our journey of innovation and pioneering spirit.

We closed the 2025/26 crop year ready to reap the rewards of our resilience and discipline. The integration of the new assets, the expansion of biomethane, and advances in corn ethanol are paving the way for a future of greater value creation. We thank our shareholders and partners for their trust. We remain firmly committed to executing our strategic plan in a disciplined environment, guided by innovation, safety, and responsibility.

4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

COMPANY OVERVIEW

SMTO
B3 LISTED NM

Executive Summary

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Net Revenue ¹	2,244,676	1,593,175	1,738,986	40.9%	29.1%	7,435,012	7,199,269	3.3%
Adjusted EBITDA	1,094,433	787,065	771,412	39.1%	41.9%	3,503,416	3,445,216	1.7%
Adjusted EBITDA Margin	48.8%	49.4%	44.4%	-0.6 p.p.	4.4 p.p.	47.1%	47.9%	-0.7 p.p.
Adjusted EBIT	500,959	374,540	252,337	33.8%	98.5%	1,573,413	1,571,424	0.1%
Adjusted EBIT Margin	22.3%	23.5%	14.5%	-1.2 p.p.	7.8 p.p.	21.2%	21.8%	-0.7 p.p.
Net Income	172,851	424,081	105,041	-59.2%	64.6%	836,177	556,731	50.2%
Cash Income	338,531	187,723	140,466	80.3%	141.0%	892,347	772,106	15.6%
Leverage (Net Debt / Adj. EBITDA LTM)	1.41 x	1.82 x	1.43 x	-22.3%	-1.1%	1.41 x	1.43 x	-1.1%

¹ - Excludes the Hedge Accounting effect of foreign-denominated debt and PPA USC and includes Financial Income from Real Estate Development. Data do not include the IFRS 16 impacts.

Operating Highlights

	12M26	12M25	Var%.
Operational Data			
TRS Produced ('000 metric tons)	3,429.4	3,476.4	-1.4%
Sugarcane	3,044.8	3,105.6	-2.0%
Corn	384.6	370.8	3.7%
Agricultural - Sugarcane			
Crushed Sugarcane ('000 metric tons)	21,908.5	21,788.2	0.6%
Own	15,238.0	14,686.5	3.8%
Third Parties	6,670.5	7,101.7	-6.1%
Agricultural Yield (mt/ha)	75.7	79.0	-4.1%
Average TRS (kg/mt)	139.0	142.5	-2.5%
Corn Processing ('000 tons)	521.0	511.4	1.9%
Production Data			
Sugar ('000 metric tons)	1,423.1	1,329.0	7.1%
Ethanol ('000 m ³)	1,144.0	1,221.2	-6.3%
Sugarcane	923.1	1,008.6	-8.5%
Corn	220.9	212.6	3.9%
Exported Cogeneration ('000 MWh)	875.4	788.9	11.0%
DDGS ('000 metric tons)	138.6	137.4	0.9%
Corn Oil ('000 metric tons)	7.9	7.9	0.2%
Sugar - Ethanol Mix (Sugarcane)	49% - 51%	45% - 55%	
Sugar - Ethanol Mix (Consolidated)	43% - 57%	40% - 60%	

By the end of the 2025/26 crop year, São Martinho processed approximately 21.9 million metric tons of sugarcane, in line with 2024/25 crop year, and produced 3,044.8 thousand metric tons of TRS (-2.0%). This performance reflects: i) lower rainfall during the sugarcane crop growth period, which affected yields (-4.1%) as well as average TRS (-2.5%); and ii) the crushing of approximately 236,000 metric tons of sugarcane, producing about 14,000 cubic meters, in 4Q26 at the Boa Vista Unit (GO).

Sugarcane operations produced approximately 1.4 million metric tons of sugar (+7.1%) and 1.1 million cubic meters of ethanol (-6.3%). In 12M26, corn processing contributed 220.9 thousand cubic meters of ethanol (+3.9%), 138.6 thousand metric tons of DDGS (+0.9%), and 6.2 thousand metric tons of corn oil (+0.2%). Considering both sugarcane operations and corn processing, TRS produced was 3,429.4 thousand metric tons at the end of the crop year (-1.4%).

SMT03: BRL 21.20 per share

Market Cap: BRL 7.05 billion

*On March 31, 2026

Earnings Conference Call

May 26, 2026

To access the webcast: [click here](#)

3:00 p.m. Brasília time

2:00 p.m. New York time



Production Guidance – 2026/27 Crop Year (12M27)

Agricultural - Sugarcane	Guidance 12M27	Actual 12M26	Var. (%)
Operational Data			
Cane Processed ('000 metric tons)	23,650.0	21,908.5	7.9%
Average TRS (kg/mt)	142.5	139.0	2.5%
TRS Produced ('000 metric tons)	3,370.0	3,044.8	10.7%

This section details the raw material volumes available for processing in the 2026/27 crop year, as per the Material Fact notice disclosed on May 25, 2026.

For sugarcane operations, total TRS production is estimated at 3,370.0 thousand metric tons in 12M27 (+10.7% vs. 12M26), driven by the crushing of approximately 23.7 million metric tons (+7.9%) and an average TRS forecast of 142.5 kilograms per metric ton of cane (+2.5%).

The expectation of greater product availability (in TRS produced) reflects: i) favorable weather conditions, with rainfall returning to normal during the inter-crop period, which allowed the sugarcane fields to develop and recover; ii) an expansion of the harvested area, following the partial acquisition of the biological assets of Santa Elisa Mill; and iii) the standardization of best agricultural practices and sustained investment in crop treatments, exceptional agricultural management, and the use of genetic varieties with higher yields.

Production estimates for the corn ethanol operation follow:

Corn Processing	Guidance 12M27	Actual 12M26	Var. (%)
Operational Data			
Corn Processed ('000 metric tons)	495.0	521.0	-5.0%
TRS Produced ('000 metric tons)	364.3	384.6	-5.3%
Production Data			
Ethanol ('000 m ³)	208.9	220.9	-5.4%
DDGS/WDG ('000 metric tons)	134.3	138.6	-3.1%
Corn Oil ('000 metric tons)	7.9	7.9	-0.3%

For the 2026/27 crop year, the corn ethanol plant is estimated to contribute 364.3 thousand metric tons of TRS, from processing 495,000 metric tons of corn (-5.0%), and producing approximately 209,000 cubic meters (-5.4%) of ethanol, along with 134,000 metric tons of DDGS (-3.1%) and 8,000 metric tons of corn oil (-0.3%). The estimate assumes industrial efficiency levels aligned with the 2025/26 crop year and a longer maintenance period due to the implementation schedule for Phase Two at the Boa Vista Unit.

It is important to note that forward-looking statements are not guarantees of future performance, as they involve risks, uncertainties and assumptions, and are therefore subject to circumstances that may or may not materialize. Readers are cautioned that industry conditions, as well as operational and weather conditions, could impact the Company's future results, leading to results that differ materially from the forecast herein.

Capex Guidance – 2026/27 Crop Year (12M27)

In millions of BRL

<i>In millions of BRL</i>	Guidance 12M27	Actual 12M26	Var. (%)
Maintenance	2,000.0	1,974.7	1.3%
Operational Improvement	149.9	168.8	-11.2%
Modernization/Expansion	800.0	662.9	20.7%
Corn Ethanol - Second Phase	800.0	259.0	n.m
Biological Assets - Santa Elisa Mill	-	242.0	-100.0%
Other Projects	-	160.9	-100.0%
Total Capex	2,949.8	2,806.3	5.1%

The **Maintenance** Capex planned for the 2025/26 crop year totals approximately BRL 2.0 billion, representing a 1.3% increase in comparison with 12M26, due to: i) the normalization of planting activities, crop treatments, and agro-industrial maintenance; and ii) the larger planting and crop treatment area, mainly reflecting the acquisition of biological assets from Santa Elisa Mill.

For **Operational Improvement** Capex, disbursements are estimated at BRL 149.9 million, representing an 11.2% decrease compared with 12M26, driven by the schedule and the lower need to replace agricultural and industrial fleets.

The investments in **Modernization/Expansion** projected for the 2026/27 crop year increased 20.7% (vs. 12M26), in line with the disbursement schedule for the Second Phase of Corn Ethanol and approved in the 2025/26 crop year, totaling BRL 800.0 million.

The **Total Capex** for the 2026/27 crop year is estimated at approximately BRL 2.9 billion, a growth of 5.1% compared with the 2025/26 crop year.

It is important to note that forward-looking statements are not guarantees of future performance, as they involve risks, uncertainties and assumptions, and are therefore subject to circumstances that may or may not materialize. Readers are cautioned that industry conditions, as well as operational and weather conditions, could impact the Company's future results, leading to results that differ materially from the forecast herein.

4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

NET REVENUE

SMTO
B3 LISTED NM

Net Revenue Breakdown

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Domestic Market	1,601,355	818,532	1,109,089	95.6%	44.4%	4,417,310	3,872,072	14.1%
Sugar	94,794	72,467	88,090	30.8%	7.6%	335,568	331,778	1.1%
Ethanol	1,411,111	559,558	893,709	152.2%	57.9%	3,346,163	2,825,777	18.4%
Sugarcane	1,028,029	447,916	654,594	129.5%	57.0%	2,542,598	2,245,109	13.3%
Corn	383,082	111,642	239,115	n.m.	60.2%	803,565	580,668	38.4%
Cogeneration	16,602	68,107	11,060	-75.6%	50.1%	285,813	233,345	22.5%
Yeast	2,495	18,078	1,001	-86.2%	149.3%	74,129	49,953	48.4%
DDGS	36,262	40,636	38,923	-10.8%	-6.8%	168,508	148,462	13.5%
CBIOs	6,459	4,787	25,976	34.9%	-75.1%	30,609	66,772	-54.2%
Others	33,632	54,899	50,330	-38.7%	-33.2%	176,520	215,985	-18.3%
Export Market	643,321	774,643	629,897	-17.0%	2.1%	3,017,702	3,327,197	-9.3%
Sugar	611,467	712,409	517,247	-14.2%	18.2%	2,882,932	2,934,634	-1.8%
Ethanol	27,249	61,104	111,623	-55.4%	-75.6%	124,222	389,898	-68.1%
Yeast	-	-	(64)	n.m.	-100.0%	-	(1,101)	-100.0%
Others	4,605	1,130	1,091	n.m.	n.m.	10,548	3,766	180.1%
Total Net Revenue¹	2,244,676	1,593,175	1,738,986	40.9%	29.1%	7,435,012	7,199,269	3.3%
Sugar	706,261	784,876	605,337	-10.0%	16.7%	3,218,500	3,266,412	-1.5%
Ethanol	1,438,360	620,662	1,005,332	131.7%	43.1%	3,470,385	3,215,675	7.9%
Sugarcane	1,055,278	509,020	766,217	107.3%	37.7%	2,666,820	2,635,007	1.2%
Corn	383,082	111,642	239,115	n.m.	60.2%	803,565	580,668	38.4%
Cogeneration	16,602	68,107	11,060	-75.6%	50.1%	285,813	233,345	22.5%
Yeast	2,495	18,078	937	-86.2%	166.3%	74,129	48,852	51.7%
DDGS	36,262	40,636	38,923	-10.8%	-6.8%	168,508	148,462	13.5%
CBIOs	6,459	4,787	25,976	34.9%	-75.1%	30,609	66,772	-54.2%
Others	38,237	56,029	51,421	-31.8%	-25.6%	187,068	219,751	-14.9%
Net Revenue - Sugarcane	1,812,656	1,428,828	1,450,538	26.9%	25.0%	6,413,765	6,434,493	-0.3%
Net Revenue - Corn	432,020	164,347	288,448	162.9%	49.8%	1,021,247	764,776	33.5%

1- Excludes the Hedge Accounting effect of foreign-denominated debt and PPA USC and includes Financial Income from Real Estate Development.

Net Revenue

São Martinho's net revenue reached BRL 2,244.7 million in 4Q26, a 29.1% increase compared to 4Q25, mainly driven by: i) stronger ethanol performance (+43.1%), supported by a combination of higher volume (+37.6%) and higher prices (+4.0%) during the quarter, in line with the commercialization strategy, which concentrated sales in periods of better domestic market prices; and ii) higher sugar revenue (+16.7%), reflecting greater sold volume (+32.3%), partially offset by lower prices (-11.8%). The quarter's results were driven by the growth in revenues from Cogeneration (+50.1%) and Yeast (+166.3%), reflecting higher volumes and prices.

In the full 2025/26 crop year, net revenue totaled BRL 7,435.0 million (+3.3% vs. 12M25), primarily reflecting the market conditions prevailing during the period. Ethanol revenue increased 7.9% (vs. 12M25), driven by higher prices (+7.3%) and volumes in line with the 2024/25 crop year. By contrast, the sugar line item declined 1.5%, reflecting lower prices (-7.1%) and partially offset by higher sales volume (+6.1%). Sales volumes of biofuel and sweetener are aligned with the 2025/26 crop year production mix (+4 p.p. vs. 2024/25 crop year), with the sugar mix at 49% in 12M26 in comparison with 45% in 12M25, reflecting a greater allocation of total recoverable sugars to ethanol beginning in September 2025. Additionally, the period's performance also reflected higher revenues from Cogeneration (+22.5%), Yeast (+51.7%), and DDGS (+13.7%).

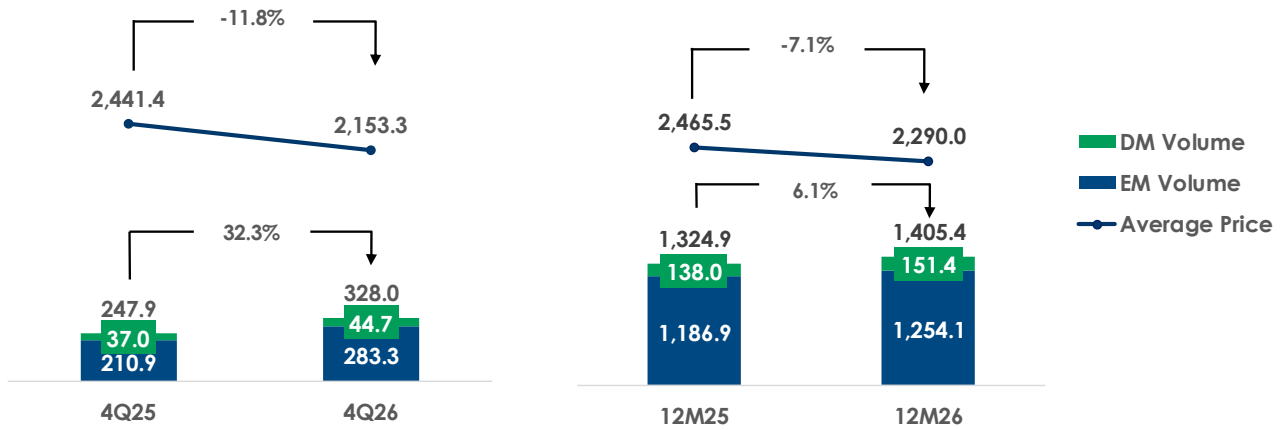
4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

NET REVENUE

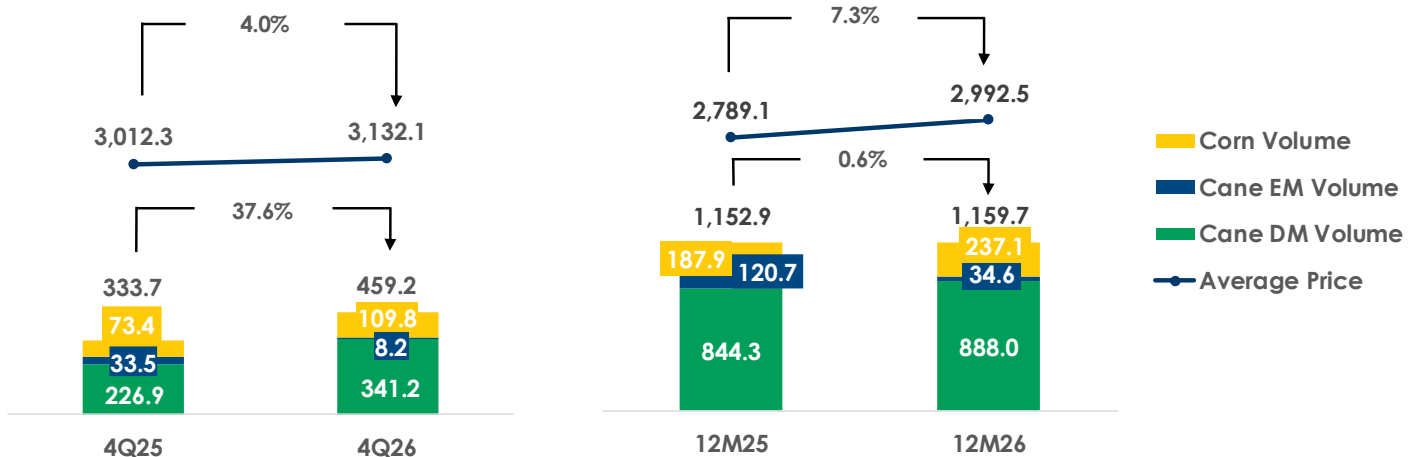
SMTO
B3 LISTED NM

Sugar – Volume ('000 metric tons) and Average Price (BRL/mt)



Net revenue from sugar sales amounted to BRL 706.3 million in 4Q26, an increase of 16.7% compared with 4Q25, driven by the combination of higher sales volume (+32.3%) and the effect of a lower comparison base, and impacted by the fires, although partially offset by lower selling prices (-11.8%). In 12M26, revenue totaled BRL 3,218.5 million, a decrease of 1.5% from the same period of the previous crop year, due to lower prices during the period (-7.1%), partially offset by higher sales volume (+6.1%).

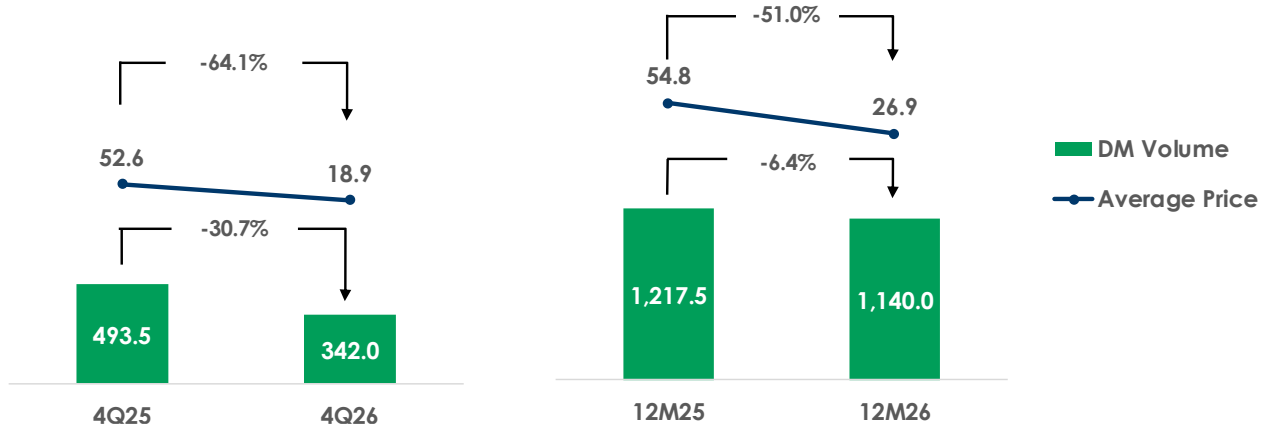
Ethanol – Volume ('000 m³) and Average Price (BRL/m³)



Net revenue from ethanol sales totaled BRL 1,438.4 million in 4Q26, representing a 43.1% increase compared with 4Q25, driven by higher sales volume (+37.6%) and a 4.0% increase in price during the quarter. In the full crop year, revenue totaled BRL 3,470.4 million, an increase of 7.9% from 12M25, driven by higher prices during the period (+7.3%). The quarterly and year-to-date performance is aligned with the execution of the biofuel commercial strategy, with a larger volume allocated to 4Q26, in a context of more favorable market conditions and pricing.

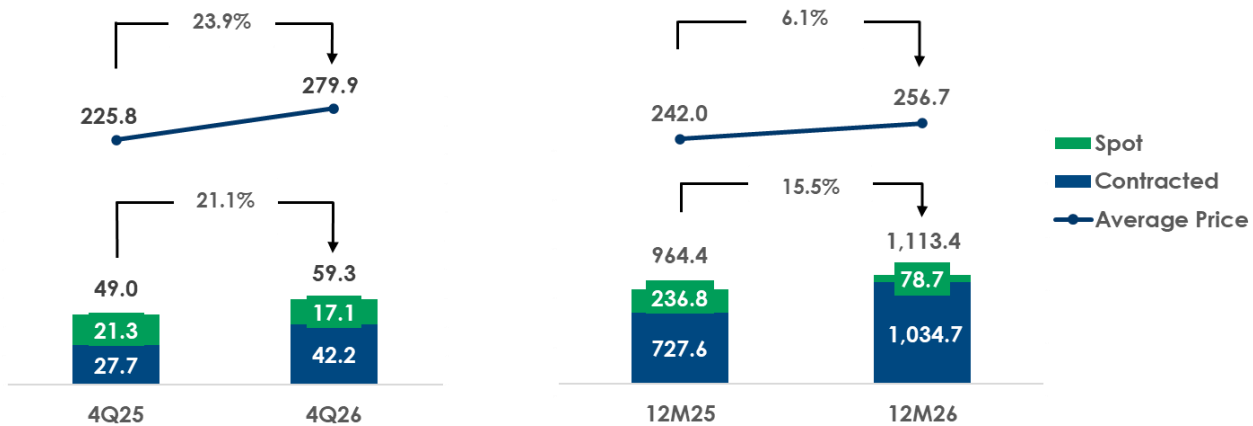


CBIOs - Number ('000 CBIOs) and Average Price (BRL/CBIO)



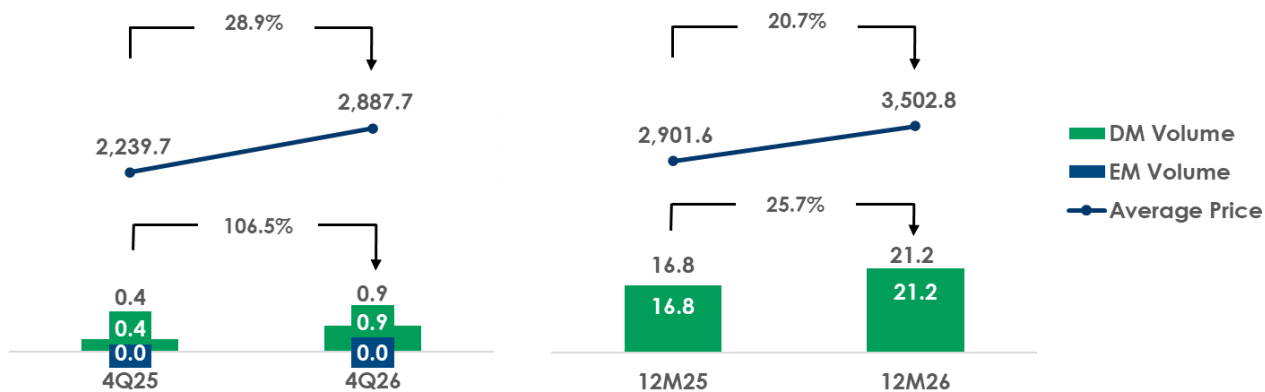
In 4Q26, the Company sold approximately 342.0 thousand decarbonization credits (CBIOs) (-30.7% vs. 4Q25), with an average net price of BRL 18.9/CBIO (net of taxes - PIS/Cofins, INSS and income tax withheld at source at 15%), totaling revenue of BRL 6.5 million (-75.1% vs. 4Q25). In 12M26, the Company sold approximately 1,140.0 thousand CBIOs (-6.4% vs. 12M25) at an average price of BRL 26.9/CBIO.

Cogeneration - Volume ('000 MWh) and Average Price (BRL/MWh)



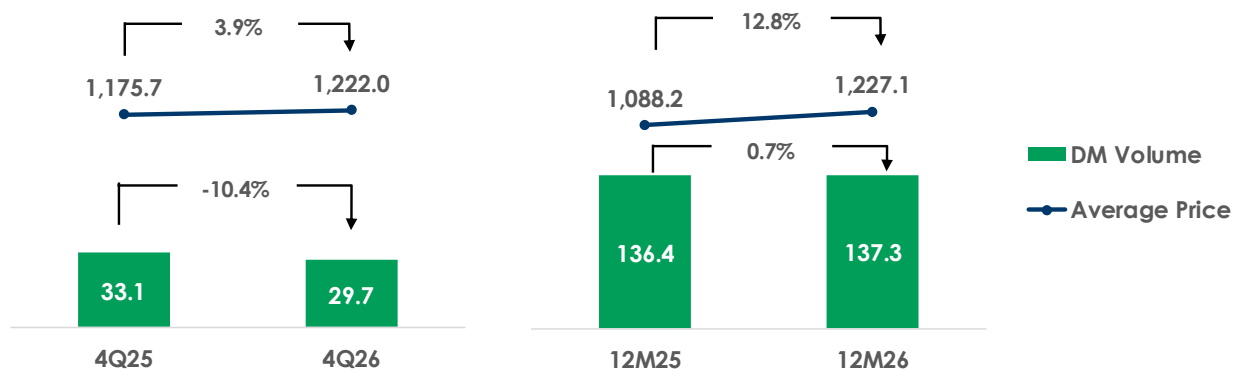
Net revenue from cogeneration sales totaled BRL 16.6 million in 4Q26, a 50.1% increase compared to 4Q25, resulting from higher prices (+23.9%) and sales volume (+21.1%) during the period. In 2025/26 crop year, net revenue reached BRL 285.8 million, an increase of 22.5% compared with 12M25, due to higher prices (+6.1%) and sales volume (+15.5%) during the period. The strong performance in both the quarter and the full crop year is due to the start of the contractual period for Phase II Thermal Power Plant (TPP) in the São Martinho Unit.

Yeast – Volume ('000 metric tons) and Average Price (BRL/mt)



Net revenue from yeast sales totaled around BRL 2.5 million in 4Q26 (+166.3% vs. 4Q25), due to higher sales price (+28.9%) and volume (+106.5%). In 12M26, net revenue totaled BRL 74.1 million, a 51.7% increase compared with the previous crop year, driven by higher prices (+20.7%) and sales volume (+25.7%). The improvement in 4Q26 and 12M26 is a result of production returning to normal levels compared to the 2024/25 crop year, when operations were impacted by fires in August 2024.

DDGS - Volume ('000 metric tons) and Average Price (BRL/mt)



Net revenue from sales of DDGS reached BRL 36.3 million in 4Q26, a decrease of 6.8% compared with 4Q25, driven by the lower volume sold during the quarter (-10.4%). In the full crop year, net revenue totaled BRL 168.5 million, a 13.5% increase compared with the prior period, driven by the higher average price (+12.8%) in a context of improved market conditions for the product.

4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

COSTS

SMTO
B3 LISTED NM

Cash Cost of Goods Sold (COGS)

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Operation - Sugarcane	782,393	527,186	734,991	48.4%	6.4%	2,646,823	2,784,656	-4.9%
Agricultural Costs	663,398	451,324	637,491	47.0%	4.1%	2,274,355	2,367,252	-3.9%
Suppliers	316,292	221,365	297,623	42.9%	6.3%	1,223,534	1,317,125	-7.1%
Own Sugarcane - Partnerships	201,616	120,171	193,191	67.8%	4.4%	561,106	562,982	-0.3%
Own Sugarcane	145,490	109,789	146,678	32.5%	-0.8%	489,715	487,145	0.5%
Industrial	118,995	75,861	97,499	56.9%	22.0%	372,468	417,404	-10.8%
Corn Processing	229,688	91,377	179,969	151.4%	27.6%	571,411	525,592	8.7%
Corn Purchase	203,994	76,781	139,062	165.7%	46.7%	487,324	423,231	15.1%
Industrial	25,694	14,596	40,907	76.0%	-37.2%	84,087	102,361	-17.9%
Other Products	24,604	52,472	37,017	-53.1%	-33.5%	178,436	187,201	-4.7%
Reintegra	(613)	(867)	(783)	-29.3%	-21.8%	(2,826)	(3,616)	-21.8%
Cash COGS	1,036,073	670,168	951,194	54.6%	8.9%	3,393,843	3,493,832	-2.9%
(-) Resale Expenses	-	-	-	n.m.	n.m.	-	-	n.m.
Cash COGS ex- Resale	1,036,073	670,168	951,194	54.6%	8.9%	3,393,843	3,493,832	-2.9%
Biological Assets	139,449	98,555	(57,537)	41.5%	n.m.	339,445	62,653	n.m.
Depreciation and Amortization	588,688	407,728	515,016	44.4%	14.3%	1,910,468	1,855,927	2.9%
Cost of Goods Sold (COGS)	1,764,210	1,176,452	1,408,672	50.0%	25.2%	5,643,756	5,412,412	4.3%
Non-cash effect of IFRS 16	(42,142)	(46,593)	51,924	-9.6%	-181.2%	(160,387)	(35,679)	n.m.
Cost of Goods Sold (COGS) after IFRS16	1,722,068	1,129,859	1,460,596	52.4%	17.9%	5,483,369	5,376,733	2.0%
TRS Sold ('000 metric tons)	1,124	714	829	57.5%	35.5%	3,439	3,353	2.6%
TRS Sold ('000 metric tons) - Sugarcane	934	655	703	42.5%	32.9%	3,027	3,026	0.0%

Cash COGS totaled BRL 1,036.1 million in 4Q26, up 8.9% from 4Q25, and BRL 3,393.8 million for the full crop year, down 2.9% from 12M25. This cost performance was driven mainly by: i) higher sales volume in the period (+35.5% in the quarter and +2.6% in the full crop year), with ethanol as the main highlight in 4Q26; ii) stronger industrial efficiency compared with 2024/25 crop year, when operations were impacted by the fires in August 2024; iii) a larger proportion of sugarcane harvested from owned and leased areas relative to the prior crop year; and iv) weaker market conditions for sugarcane-based products, with a corresponding effect on Consecana price.

4Q26 EARNINGS RELEASE

SUGARCANE

COSTS

SMTO
B3 LISTED NM

Cash Cost Breakdown

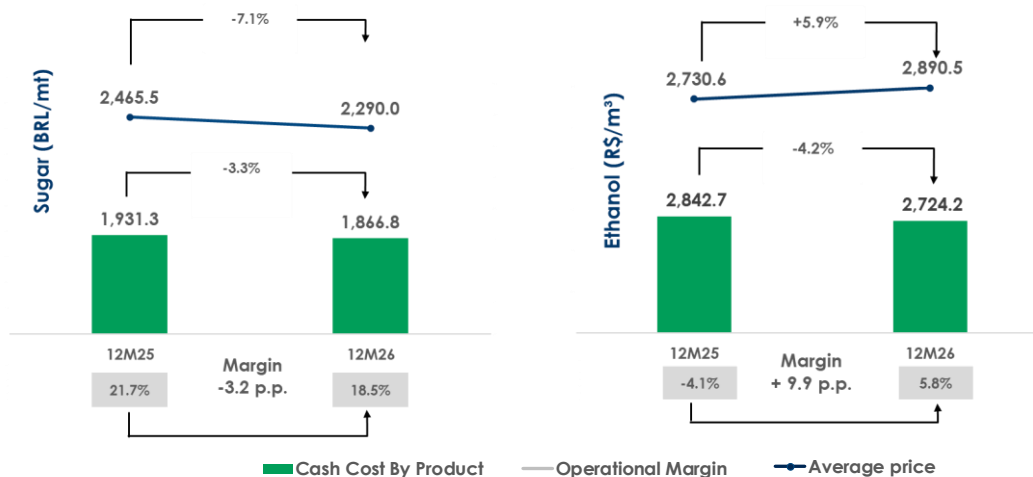
In BRL '000

	12M26						12M25							
	Sugar	Ethanol	Sugar + Ethanol	Cogen.	Yeast	Others	Total	Sugar	Ethanol	Sugar + Ethanol	Cogen.	Yeast	Others	Total
Cost of Goods Sold (COGS)	2,260,151	2,557,288	4,817,439	115,977	27,717	87,228	5,048,360	2,249,571	2,343,379	4,592,950	90,199	26,407	144,211	4,853,768
(-) Depreciation and Amortization	(891,443)	(942,405)	(1,833,847)	(13,872)	(9,325)	(26,622)	(1,883,666)	(797,577)	(954,669)	(1,752,247)	(11,943)	(9,387)	(45,385)	(1,818,961)
Var. Fair Value of Biological Assets	(45,859)	(293,737)	(339,596)	-	-	150	(339,445)	(122,265)	60,798	(61,467)	-	-	(1,186)	(62,653)
Cash COGS	1,322,850	1,321,146	2,643,996	102,105	18,392	60,756	2,825,249	1,329,729	1,449,508	2,779,237	78,257	17,020	97,640	2,972,154
Selling Expenses	190,318	36,163	226,481	18,912	-	3,281	248,674	170,017	64,064	234,081	17,694	10	418	252,203
General and Administrative Expenses	151,923	161,328	313,251	32,617	4,359	5,657	355,884	136,924	162,421	299,345	26,961	3,330	7,968	337,604
(-) Depreciation and Amortization	(8,474)	(8,998)	(17,472)	(1,819)	(243)	-	(19,535)	(7,422)	(8,804)	(16,226)	(1,461)	(180)	-	(17,868)
Operational Cash COGS	1,656,618	1,509,638	3,166,256	151,814	22,508	69,694	3,410,272	1,629,248	1,667,189	3,296,437	121,451	20,180	106,026	3,544,093
(+) Maintenance Capex	967,046	1,003,742	1,970,788	-	-	-	1,970,788	929,414	1,075,974	2,005,387	-	-	-	2,005,387
Total Cash COGS	2,623,664	2,513,381	5,137,044	151,814	22,508	69,694	5,381,060	2,558,662	2,743,162	5,301,824	121,451	20,180	106,026	5,549,480
Sold Volume ¹	1,405	923	3,027	1,113	21			1,325	965	3,026	964	17		
Unit Cash Cos	1,867	2,724	1,697	136	1,064			1,931	2,843	1,752	126	1,199		
Operational Margin (%)	18.5%	5.8%		46.9%	69.6%			21.7%	-4.1%		48.0%	58.7%		

The breakdown of **Cash Cost** is presented below, for products resulting from the **sugarcane** operation, defined as follows:

Total Cash Cost = COGS – Depreciation/Amortization + Var. in Fair Value of Biological Assets + Selling Expenses + General and Administrative Expenses + Maintenance Capex

Compiling the information detailed in the previous sections, the variation in **Operating Margin** from sugar and ethanol produced from **sugarcane** processing is shown below:

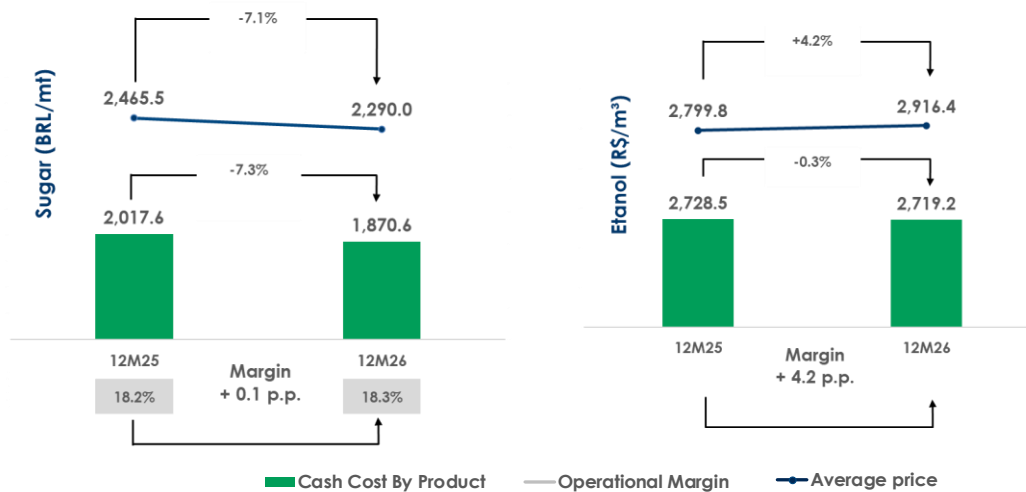


4Q26 EARNINGS RELEASE

SUGARCANE COSTS

SMTO
B3 LISTED NM

Based on these assumptions, the **Adjusted Operating Margin is detailed** considering: i) the segregation of the impacts of price variation by product in the composition of the Consecana price, considering them individually in the costs of sugar and ethanol; and ii) the Maintenance Capex during the 2025/26 crop year.



4Q26 EARNINGS RELEASE

CORN OPERATION

RESULTS & CORN PURCHASES

SMTO
B3 LISTED NM

Corn Operation Results

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Net Revenue	432,020	164,347	288,448	162.9%	49.8%	1,021,247	764,776	33.5%
Ethanol	383,082	111,642	239,115	n.m.	60.2%	803,565	580,668	38.4%
DDGS	36,262	40,636	38,923	-10.8%	-6.8%	168,508	148,462	13.5%
Corn Oil	10,520	11,050	10,410	-4.8%	1.1%	42,463	35,646	19.1%
CBIOS	2,156	1,019	-	111.5%	n.m.	6,711	-	n.m.
Total Cost of Goods Sold (COGS)	(244,548)	(97,199)	(190,955)	151.6%	28.1%	(620,451)	(538,131)	15.3%
Corn Purchases	(203,994)	(76,781)	(139,062)	165.7%	46.7%	(487,324)	(423,231)	15.1%
Industrial, SG&A and Others	(40,554)	(20,418)	(51,893)	98.6%	-21.9%	(133,127)	(114,900)	15.9%
EBITDA	187,471	67,149	97,493	n.m.	92.3%	400,796	226,645	76.8%
EBITDA Margin (%)	43.4%	40.9%	33.8%	n.m.	9.6 p.p.	39.2%	29.6%	9.6 p.p.
(-) Depreciation/Amortization	(10,145)	(4,205)	(10,593)	n.m.	-4.2%	(26,849)	(37,328)	-28.1%
EBIT	177,326	62,944	86,900	n.m.	104.1%	373,947	189,317	97.5%
EBIT Margin (%)	41.0%	38.3%	30.1%	n.m.	10.9 p.p.	36.6%	24.8%	11.9 p.p.

In 4Q26, the corn operation maintained operational levels in line with the Guidance for the 2025/26 crop year (published via Material Fact notice on June 23, 2025). The quarter's operating performance reflects the higher volume of ethanol sold at better prices, in line with the commercial strategy, as well as the lower unit cost of corn processed during the period and the normalization of selling, general and administrative expenses.

In the full 2025/26 crop year, the corn operation contributed approximately 384.6 thousand metric tons of TRS, from the processing of 521.0 thousand metric tons of corn, with production of 220.9 thousand cubic meters of ethanol and 138.6 thousand metric tons of DDGS. Corn processing generated EBITDA of BRL 400.8 million, with a margin of 39.2%, and EBIT of BRL 373.9 million, with a margin of 36.6%. The improvement in results is explained by: i) higher ethanol sales volume, including ending stocks (produced in 2024/25 crop year); ii) better market conditions for ethanol and DDGS; iii) lower costs of processed raw materials; and iv) greater industrial efficiency and optimized input use. During the period, expenses also increased, including i) commercial expenses related to ethanol logistics and delivery; and ii) repair and routine operational maintenance activities.

Corn Purchases

	Corn Purchases	Net Price (R\$/Sc)
2026/27 Crop Year	309,637	53.8
Estoque Físico	132,712	52.9
Forward Delivery	176,925	54.5

On March 31, 2026, the Company had purchased approximately 309.6 thousand metric tons of corn for processing in the 2026/27 crop year, at an average price of BRL 53.8/sack, net of taxes. Of that total, 132.7 thousand metric tons were already in stock, while 176.9 thousand metric tons will be delivered over the course of the crop year.



4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

OPERATING EXPENSES & OTHER INCOME

SMTO
B3 LISTED NM

Selling, General and Administrative Expenses

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
General and Administrative Expenses - Cash	75,106	78,217	73,487	-4.0%	2.2%	339,969	337,321	0.8%
Labor / Fees	40,521	43,752	46,711	-7.4%	-13.3%	185,091	194,800	-5.0%
General Expenses	34,585	34,465	26,776	0.3%	29.2%	154,878	142,521	8.7%
Stock Options/Others	5,601	119	(2,057)	n.m	n.m	5,938	(13,886)	-142.8%
Depreciation and Amortization	4,787	4,795	4,062	-0.2%	17.8%	19,535	17,868	9.3%
Non-cash Adjustments - IFRS16	753	510	(558)	47.6%	n.m	1,291	(1,237)	n.m
General and Administrative Expenses	86,248	83,641	74,934	3.1%	15.1%	366,733	340,066	7.8%
Port Costs / Freight	68,429	69,163	50,723	-1.1%	34.9%	269,920	239,871	12.5%
Other	7,320	4,207	6,982	74.0%	4.8%	22,550	22,693	-0.6%
Selling Expenses	75,749	73,370	57,705	3.2%	31.3%	292,470	262,564	11.4%
% of Net Revenue	3.4%	4.6%	3.3%	-1.2 p.p.	0.1 p.p.	3.9%	3.6%	0.3 p.p.
Selling, General and Administrative Expenses	161,997	157,011	132,639	3.2%	22.1%	659,203	602,630	9.4%
Others Revenues (Expenses)	(37,850)	(15,643)	(112,566)	142.0%	-66.4%	(94,752)	(325,273)	-70.9%
Equity in the Results of Investees	(2,160)	(3,224)	(2,277)	-33.0%	-5.1%	(10,857)	(9,456)	14.8%
Operating Income (Expenses)	121,987	138,144	17,796	-11.7%	n.m	553,594	267,901	106.6%

General and Administrative Expenses totaled BRL 86.2 million in 4Q26 (+15.1% vs. 4Q25), and BRL 366.7 million in 12M26 (+7.8% vs. 12M25). The variations are primarily due to: i) lower fees paid, partially offset by an increase in legal and litigation expenses; and ii) the mark-to-market remeasurement of options linked to the Company's share price over the half-year, with no cash impact during the period.

Selling Expenses totaled BRL 75.8 million in 4Q26 (+31.3% vs. 4Q25), and BRL 292.5 million in 12M26 (+11.4%), reflecting i) higher logistics costs; ii) greater sales volume, mainly sugar; and iii) charges and third-party services associated with sales.



4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

FINANCIAL RESULT & DEBT

SMTO
B3 LISTED NM

Financial Result

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Financial Revenues	131,914	119,973	142,297	10.0%	-7.3%	431,219	371,814	16.0%
Financial Expenses	(220,248)	(222,178)	(242,382)	-0.9%	-9.1%	(813,822)	(785,012)	3.7%
Financial Results (Cash)	(88,334)	(102,205)	(100,085)	-13.6%	-11.7%	(382,603)	(413,198)	-7.4%
Exchange Variation/Derivative/Others	(68,595)	(76,303)	(6,687)	-10.1%	n.m.	(264,469)	(342,670)	-22.8%
IFRS16 Effects - APV	(32,163)	(41,920)	(50,931)	-23.3%	-36.9%	(210,455)	(265,678)	-20.8%
Income (Loss) from Real Estate Development	1,018	873	1,411	16.6%	-27.9%	3,297	6,918	-52.3%
Financial Result	(188,074)	(219,555)	(156,293)	-14.3%	20.3%	(854,230)	(1,014,629)	-15.8%
Hedge of Debt - Operational	-	-	-	n.m.	n.m.	50	(30,317)	-100.2%
Financial Result (Ex-Operational Hedge)	(188,074)	(219,555)	(156,293)	-14.3%	20.3%	(854,180)	(1,044,946)	-18.3%

The Financial Result (Cash) was an expense of BRL 88.3 million in 4Q26 (-11.7% vs. 4Q25) and BRL 382.6 million in 12M26 (-7.4% vs. 12M25), reflecting changes in net debt and cash availability.

Considering the non-cash items (and Results from Real Estate Development), the financial result was an expense of BRL 188.1 million in 4Q26 (+20.3% compared with 4Q25), and BRL 854.2 million in 2025/26 crop year (-15.8% vs. 12M25), primarily reflecting the impact of CDI rate fluctuations on the mark-to-market adjustment of long-term debt derivative contracts (swaps).

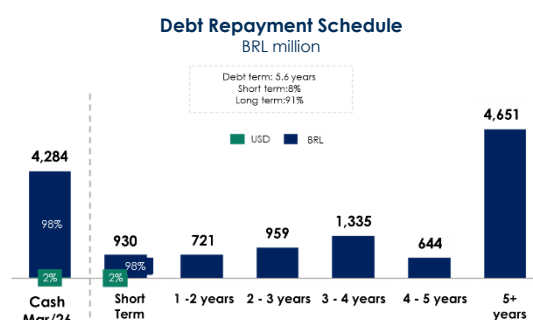
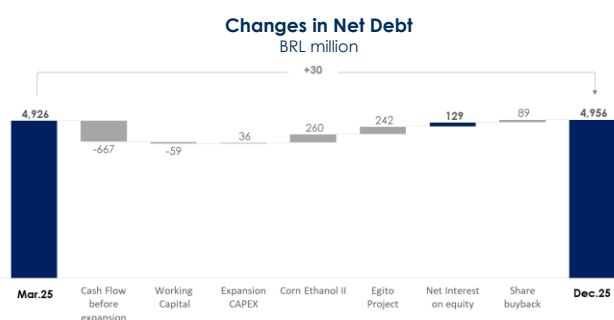
Debt

In BRL '000

	Mar-26	Mar-25	Var%.
Agribusiness Certificate of Receivables (CRA)	2,544,585	1,953,079	30.3%
BNDES / FINAME	2,179,628	2,028,052	7.5%
Working Capital/ Export Credit Note (NCE)	98,384	378,501	-74.0%
Debentures	3,066,058	2,447,440	25.3%
Export prepayment (PPE)	0	58,755	-100.0%
International Finance Corporation (IFC)	1,352,008	1,223,634	10.5%
Gross Debt	9,240,663	8,089,461	14.2%
Cash and Cash Equivalents	4,284,333	3,163,227	35.4%
Net Debt	4,956,330	4,926,234	0.6%
% Debt in USD	-1.6%	2.2%	-3.8 p.p.
LTM Adjusted EBITDA	3,503,416	3,445,216	1.7%
Net Debt / Adj. EBITDA LTM - BRL	1.41 x	1.43 x	-1.1%
Net Debt / Adj. EBITDA LTM - USD ¹	1.48 x	1.40 x	5.4%

1 - Average daily PTAX: Mar/25: BRL 5.61 and Mar/26: BRL 5.44

On March 31, 2026, the Company's net debt stood at BRL 4.9 billion (in line with March 2025). The debt position reflects the new funding, primarily through the issuance of debentures and Agribusiness Certificate of Receivables (CRAs).



4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

EBITDA, EBIT & CASH INCOME

SMTO
B3 LISTED NM

EBITDA and EBIT Reconciliation

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Profit Before Income Tax¹	211,529	104,744	102,892	101.9%	105.6%	540,571	502,774	7.5%
(-) Depreciation and Amortization ¹	(798,126)	(481,936)	(758,347)	65.6%	5.2%	(2,371,247)	(2,402,175)	-1.3%
(-) Financial Revenue (Expense), net	(188,074)	(219,555)	(156,293)	-14.3%	20.3%	(854,230)	(1,014,629)	-15.8%
Book EBITDA¹	1,197,729	806,235	1,017,532	48.6%	17.7%	3,766,048	3,919,578	-3.9%
Margin (%)	53.4%	50.6%	58.5%	2.8 p.p.	-5.2 p.p.	50.7%	54.4%	-3.8 p.p.
Non-cash effect of IFRS 16	(246,039)	(115,493)	(187,911)	113.0%	30.9%	(600,340)	(565,303)	6.2%
Income (Loss) from Real Estate Development	1,018	873	1,411	16.6%	-27.9%	3,297	6,918	-52.3%
Equity in the Results of Investees	(2,160)	(3,224)	(2,277)	-33.0%	-5.1%	(10,857)	(9,456)	14.8%
Maturity of Hedge Accounting	-	-	-	n.m.	n.m.	(50)	30,317	-100.2%
Stock Option - Non-vested	4,437	119	194	n.m.	n.m.	5,872	509	n.m.
Biological Assets	139,449	98,555	(57,537)	41.5%	n.m.	339,446	62,653	n.m.
Adjusted EBITDA	1,094,433	787,065	771,412	39.1%	41.9%	3,503,416	3,445,216	1.7%
Margin (%)	48.8%	49.4%	44.4%	-0.6 p.p.	4.4 p.p.	47.1%	47.9%	-0.7 p.p.
Depreciation and Amortization	(593,475)	(412,524)	(519,074)	43.9%	14.3%	(1,930,002)	(1,873,792)	3.0%
Adjusted EBIT	500,959	374,541	252,337	33.8%	98.5%	1,573,413	1,571,424	0.1%
Margin (%)	22.3%	23.5%	14.5%	-1.2 p.p.	7.8 p.p.	21.2%	21.8%	-0.7 p.p.
Adjusted EBITDA	1,094,433	787,065	771,412	18.3%	41.9%	3,503,416	3,445,216	6.8%
Maintenance Capex	(726,059)	(510,628)	(825,725)	42.2%	-12.1%	(1,974,688)	(2,011,012)	-1.8%
EBITDA - CAPEX	368,374	276,437	(54,313)	33.3%	n.m.	1,528,727	1,434,204	6.6%
Margin (%)	16.4%	17.4%	-3.1%	-0.9 p.p.	19.5 p.p.	20.6%	19.9%	0.6 p.p.

1 - Includes the IFRS 16 impacts

Adjusted EBITDA totaled R\$1,094.4 million in 4Q26 (+41.9% vs. 4Q25), with Adjusted EBITDA margin of 48.8% (+4.4 p.p. vs. 4Q25) and BRL 3,503.4 million in 12M26 (+1.7% vs. 12M25), with margin of 47.1% (-0.7 p.p.). The performance reflects the commercialization strategy, the recovery in agro-industrial operating efficiency, and the market conditions detailed in the previous sections.

Cash Income

In BRL '000

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Net Income, ex-Non-recurring Effects	294,315	147,597	(33,716)	99.4%	n.m.	781,440	429,484	81.9%
MTM Swap (Net of Income Tax/Social Contribution)	(66,510)	(6,921)	(16,214)	n.m.	n.m.	(155,631)	(147,844)	5.3%
Variation in Biological Assets (Net of Income Tax/Social Contribution)	(92,036)	(65,047)	37,975	41.5%	n.m.	(224,034)	(41,352)	n.m.
Subsidy Credits - Income Tax and Social Contribution	-	331,056	-	-100.0%	n.m.	331,056	-	n.m.
Tax Credits	37,081	17,395	116,996	113.2%	-68.3%	103,346	316,443	-67.3%
Net Income	172,851	424,081	105,041	-59.2%	64.6%	836,177	556,731	50.2%
Non-cash Effect of IFRS 16 on EBIT	(9,225)	(4,162)	102,296	121.6%	-109.0%	51,360	228,761	-77.5%
Book Income Tax	38,678	(319,337)	(2,149)	-112.1%	n.m.	(295,606)	(53,957)	n.m.
Income Tax Paid	(3,221)	(11,414)	(7,185)	-71.8%	-55.2%	(39,030)	(22,085)	76.7%
Biological Assets/ Others	139,449	98,555	(57,537)	41.5%	n.m.	339,446	62,653	n.m.
Cash Income	338,531	187,723	140,466	80.3%	141.0%	892,347	772,106	15.6%
Total Shares ex-Treasury (in '000)	322,773	325,415	328,578	-0.8%	-1.8%	322,773	328,578	-1.8%
Net Income per Share	1.05	0.58	0.43	81.8%	145.3%	2.76	2.35	17.7%

Net Income was BRL 172.8 million in 4Q26 (+64.6% vs. 4Q25) and BRL 836.2 million at the end of 12M26 (+50.2% vs. 12M25), mainly due to: i) the expansion of operating profit; ii) the recognition of state and federal tax credits; iii) the negative impact of changes in biological assets, driven by the decline in sugar and Consecana prices; and iv) the mark-to-market adjustment of long-term debt derivative contracts (swaps), due to fluctuations in the CDI rate. Additionally, for the full 2025/26 crop year, investment subsidy credits were recognized.



Hedge Position

In BRL '000

	Sugar hedged (tons)	Avg. Price (USD c/p)	Avg. Price (BRL/ton)
2026/27 Crop Year	594,055	16.11	
	457,996	16.11	2,101
	136,058	16.11	not hedged

The above table presents our sugar hedge position for the 2026/27 crop year (baseline: March 31, 2026), considering the portion fixed in USD and open positions, which justify this status as they serve as a counterbalance to the exposure of purchases of inputs in USD and other obligations in foreign currency.

The Company has been using hedge structures (combinations of derivatives) to obtain better market conditions. In relation to the details in the table above, the prices conservatively consider the exercise of the structure at the lowest price.

Capex Breakdown

In BRL '000

For financial purposes the CAPEX is:

	4Q26	3Q26	4Q25	Δ 4Q26/3Q26	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Sugarcane Planting	159,362	117,648	204,099	35.5%	-21.9%	523,674	578,878	-9.5%
Crop Treatment	191,685	253,262	229,141	-24.3%	-16.3%	892,466	879,240	1.5%
Off-Season Maintenance (Industrial/Agricultural)	375,013	139,718	392,485	168.4%	-4.5%	558,548	552,895	1.0%
Maintenance	726,059	510,628	825,725	42.2%	-12.1%	1,974,688	2,011,012	-1.8%
Operational Improvements	38,943	67,519	4,192	-42.3%	n.m	168,753	102,425	64.8%
Upgrading/Expansion	210,327	271,859	189,546	-22.6%	11.0%	662,909	532,929	24.4%
Crop Treatment - Non-Recurring	-	-	45,174	n.m	-100.0%	-	86,425	-100.0%
TOTAL	975,329	850,006	1,064,636	14.7%	-8.4%	2,806,350	2,732,791	2.7%

Maintenance Capex totaled BRL 726.1 million in 4Q26, a 12.1% decrease from 4Q25, influenced by the normalization of the inter-crop period schedule, in comparison with 2024/25 crop year, when planting activities were more concentrated in the fourth quarter. In 12M26, the investment reached BRL 1,974.7 million (-1.8% vs. 12M25) due to the smaller planted area and lower planting requirements during the period.

Operational Improvement Capex totaled BRL 38.9 million in the quarter and BRL 168.8 million in the crop year (+64.8%), reflecting the schedule and the need to replace fleets and machinery.

Expansion Capex was BRL 210.3 million in 4Q26 and BRL 662.9 million in 12M26, mainly reflecting the implementation of the Second Phase of Corn Ethanol and the acquisition of biological assets from Santa Elisa Mill. Additionally, the disbursement includes the continuation of projects approved in prior crop years: i) the irrigation plan at the São Martinho and Santa Cruz Units; ii) non-recurring maintenance on the boiler at the Iracema Unit; and (iii) the biomethane project at the Santa Cruz Unit.

ROIC

In millions of BRL

	12M26	12M25		12M26	12M25
With Land			Without Land		
Adjusted EBITDA	3,503	3,445	Adjusted EBITDA	3,503	3,445
(-) Maintenance Capex	(1,975)	(2,011)	(-) Maintenance Capex	(1,975)	(2,011)
(-) Income Tax/Social Contribution paid	(39)	(22)	(-) Income Tax/Social Contribution paid	(39)	(22)
			(-) Own Land Results	(98)	(116)
Operating Cash Generation	1,490	1,412	Operating Cash Generation	1,392	1,296
Permanent Assets	12,048	11,292	Permanent Assets	10,229	9,473
Current Assets - Current Liabilities	737	824	Current Assets - Current Liabilities	737	824
Average Invested Capital	12,785	12,116	Average Invested Capital	10,966	10,297
ROIC	11.7%	11.7%	ROIC	12.7%	12.6%

The ROIC reflects the operational performance detailed in the previous sections related to the 2025/26 crop year.

Shareholder Remuneration Proposal

The Company has a Shareholder Remuneration Policy (Dividends), which guarantees dividends and/or interest on equity corresponding to at least 40% of annual cash income or 25% of net income for the year, after deducting accumulated losses and the constitution of legal reserve, whichever is higher.

Also, as defined in the Policy, the minimum distribution of 40% of cash income may not be adopted, by recommendation of the Board of Directors, in the following cases:

- the use of significant amount of capital in business investments, share repurchase programs and/or mergers and acquisitions;
- leverage indicators, such as ratio of net debt to adjusted EBITDA of more than 2 times, determined at the close of the fiscal year, in order to maintain the investment grade rating assigned by S&P;
- changes in tax laws; and
- the allocation of mandatory reserves or restrictions on the distribution of a portion of these reserves that could affect the capacity to distribute net income.

	2026
Profit for the Year	836,177
Transfer to Legal Reserve - 5%	(41,809)
Net Income after Reserve	794,368
Minimum Mandatory Dividends - 25%	198,592
Total Results to Distribute	198,592
Total Results to Distribute - per Share ¹	0.6153
Interest on Equity Paid	150,000
IRRF on Interest on Equity	(21,318)
Dividends Payable	69,910
Dividends Payable - per Share ¹	0.2166

¹Number of shares (ex. treasury shares in millions): 322.8

4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

ADJUSTMENTS

SMTO
B3 LISTED NM

The section on adjustments was incorporated into the Company's Earnings Release to facilitate the understating of results by detailing the impacts of managerial account movements in transforming the accounting data to an operating cash perspective and, also, adjustments in the equity accounts arising from the adoption of specific accounting standards.

Adjustments to 4Q26 and 12M26 Income Statements

To help investors understand its recurring operating cash generation, the Company makes managerial adjustments to certain accounting data to define the adjusted EBITDA indicator, as shown in the following table:

In BRL '000

	4Q26			12M26			
	Accounting	Impacts	Adjusted	Accounting	Impacts	Adjusted	
Net Revenue	2,243,658	1,018	2,244,676	7,431,765	3,247	7,435,012	
Maturity of Hedge Accounting		-			(50)		Financial expenses related to <u>hedge accounting</u> exchange variation
Amortization of Cogeneration Contracts (PPA)		-			-		Financial income from <u>real estate development</u> was included in net revenue.
Result from Real Estate Development		1,018			3,297		
Cost of Goods Sold (COGS)	(1,722,068)	97,307	(1,624,761)	(5,483,369)	179,059	(5,304,310)	
Biological Assets		139,449			339,446		Disconsiders <u>Biological assets</u> and IFRS16 adjustments from cost as they are non-cash effects.
Non-cash Effect of IFRS 16		(42,142)			(160,387)		
Gross Profit	521,590	98,325	619,915	1,948,396	182,306	2,130,702	
Operating Expenses and Other Income	(121,987)	3,030	(118,957)	(553,595)	(3,694)	(557,289)	
Stock Option - Non-vested		4,437			5,872		The effects of costs and revenues related to <u>stock options</u> and <u>equity income</u> were excluded.
Equity in the Results of Investees		(2,160)			(10,857)		
Amortization of Cogeneration Contracts (PPA)		-			-		The revenue related to the receipt of <u>Coopersucar Rights</u> was adjusted because it does not represent a recurring revenue from the company's operating activity.
Copersucar Rights		-			-		
Non-cash Effect of IFRS 16		753			1,291		
EBIT	399,603	101,356	500,959	1,394,801	178,612	1,573,413	
Depreciation and Amortization	798,126	(204,651)	593,475	2,371,247	(441,245)	1,930,002	
EBITDA	1,197,729	(103,296)	1,094,433	3,766,048	(262,632)	3,503,416	
Maintenance Capex	(726,059)		(726,059)	(1,974,688)		(1,974,688)	
EBITDA - CAPEX	471,670	(103,296)	368,374	1,791,360	(262,632)	1,528,728	

Adjustments to Equity for 12M26:

Since March 2010, the Company has been adopting hedge accounting for derivatives designated as foreign currency debts.

The quarterly results are recorded in Equity ("Adjustments to Book Value"), net of deferred income tax and social contribution. In the period from April 2025 to March 2026, Equity increased BRL 137.8 million.

Effects of Adoption of IFRS 16/CPC 06

Starting from the fiscal year ended March 31, 2020, the Company has adopted the standard IFRS 16 – Leases, which introduced a single model for booking leased fields and agricultural partnerships in the Balance Sheet. The right of use was recognized as an asset, while the payment obligations were recognized as a liability.

The Company adopted the cumulative effect simplified approach based on the following criteria:

- Liabilities:** outstanding balances of the agreements in force on the date of first-time adoption, net of advances and discounted by the average rate of future agreements of Interbank Deposits – DI (nominal coupon rate), with terms equivalent to those of partnership and lease agreements; and
- Assets:** amount equivalent to liabilities adjusted to present value.

There was no impact on the Company's Cash Flow or Adjusted EBITDA.

For more information, see the Financial Statements for the period.

Impacts from IFRS16 on 4Q26 and 12M26 Income Statement:

In BRL '000

	4Q26			12M26			
	Before IFRS 16	Impacts	After IFRS 16	Before IFRS 16	Impacts	After IFRS 16	
Net Revenue¹	2,244,676	-	2,244,676	7,435,012	-	7,435,012	
COGS	(1,764,210)	42,142	(1,722,068)	(5,643,756)	160,387	(5,483,369)	We no longer account for <u>cash cost of agrarian contracts</u>
(-) Payment of Leased Fields		245,212			597,064		
(+) Right-of-Use Amortization		(203,070)			(436,676)		We now account for <u>contract amortization</u>
Gross Income	480,466	42,142	522,608	1,791,256	160,387	1,951,643	
Selling/General/Adm. Expenses	(121,234)	(753)	(121,987)	(552,304)	(1,291)	(553,595)	
(-) Payment of Leased Fields		827			3,277		
(+) Right-of-Use Amortization		(1,581)			(4,568)		
Op. Income Before Financial Result	359,233	41,388	400,621	1,238,952	159,096	1,398,048	
Financial Result/Debt Hedge	(156,929)	(32,163)	(189,092)	(647,022)	(210,455)	(857,477)	
Leased Fields - APV		(32,163)			(210,455)		Adjustment to Present Value (APV) of agrarian contracts is accounted for as net financial result
Income before Taxes	202,304	9,225	211,529	591,931	(51,360)	540,571	
Income tax	(35,541)	(3,137)	(38,678)	278,144	17,462	295,606	
Net Income	166,762	6,089	172,851	870,074	(33,897)	836,177	
Book EBITDA	951,690	246,039	1,197,729	3,165,708	600,340	3,766,048	
Payment of Leased Fields		(246,039)	(246,039)		(600,340)	(600,340)	
Other Adjustments	142,744		142,744	337,708		337,708	
Adjusted EBITDA	1,094,433	-	1,094,433	3,503,416	-	3,503,416	As we no longer account for cash cost of agrarian contracts, Book EBITDA increased, which effect has been adjusted for the Adjusted EBITDA

This document contains forward-looking statements related to the business outlook, operating and financial projections and growth prospects of São Martinho. These statements are merely projections and as such are based exclusively on Management's expectations for the future of the business. These forward-looking statements depend materially on changes in market conditions and the performance of the Brazilian economy, the industry and international markets, and therefore are subject to change without prior notice.

4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

FINANCIAL STATEMENTS

SMTO
B3 LISTED NM

The figures in the following tables consider the impacts from the adoption of IFRS 16 as of the 2019/20 crop year, in accordance with the consolidated and audited Financial Statements, including the effects detailed in section "Adoption of IFRS 16/CPC 06 – Leases" on page 3 of this Earnings Release.

Income Statement

São Martinho - Consolidated in BRL '000

	4Q26	4Q25	Δ 4Q26/4Q25	12M26	12M25	Δ 12M26/12M25
Gross Revenue	2,448,647	1,835,134	33.4%	8,012,685	7,559,970	6.0%
Deductions from Gross Revenue	(204,989)	(97,559)	110.1%	(580,920)	(397,936)	46.0%
Net Revenue	2,243,658	1,737,575	29.1%	7,431,765	7,162,034	3.8%
Cost of Goods Sold (COGS)	(1,722,068)	(1,460,596)	17.9%	(5,483,369)	(5,376,732)	2.0%
Gross Profit	521,590	276,979	88.3%	1,948,396	1,785,302	9.1%
Gross Margin (%)	23.2%	15.9%	7.3 p.p	26.2%	24.9%	1.3 p.p
Operating Income (Expenses)	(121,987)	(17,794)	585.6%	(553,595)	(267,899)	106.6%
Selling Expenses	(75,749)	(57,705)	31.3%	(292,471)	(262,564)	11.4%
General and Administrative Expenses	(86,248)	(74,934)	15.1%	(366,733)	(340,066)	7.8%
Equity in the Results of Investees	2,160	2,277	-5.1%	10,857	9,456	14.8%
Other Income, Net	37,850	112,568	-66.4%	94,752	325,275	-70.9%
Operating Profit	399,603	259,185	54.2%	1,394,801	1,517,403	-8.1%
Finance Income (Costs)	(188,074)	(156,293)	20.3%	(854,230)	(1,014,629)	-15.8%
Finance Income	132,932	143,709	-7.5%	434,517	378,732	14.7%
Finance Costs	(252,411)	(293,312)	-13.9%	(1,024,277)	(1,050,689)	-2.5%
Inflation Adjustments and Foreign Exchange Variations, Net	49,184	22,148	122.1%	(51,166)	(126,467)	-59.5%
Derivatives	(117,779)	(28,838)	308.4%	(213,304)	(216,205)	-1.3%
Profit before Taxation	211,529	102,892	105.6%	540,571	502,774	7.5%
Income Tax and Social Contribution - Current	893	1,261	-29.2%	(30,890)	(9,572)	222.7%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	(39,571)	888	-4556.2%	326,496	63,529	413.9%
Net Income before Non-controlling Interest	172,851	105,041	64.6%	836,177	556,731	50.2%
Net Income	172,851	105,041	64.6%	836,177	556,731	50.2%
Net Margin (%)	7.7%	6.0%	1.7 p.p	11.3%	7.8%	3.5 p.p

4Q26 EARNINGS RELEASE

CONSOLIDATED

FINANCIAL STATEMENTS

SMTO
B3 LISTED NM

Balance Sheet (Assets)

São Martinho - Consolidated In BRL '000

	mar/26	mar/25
CURRENT ASSETS		
Cash and Cash Equivalents	95,263	898,588
Financial investments	4,107,638	2,184,443
Trade Receivables	366,650	477,210
Derivative Financial Instruments	126,024	81,482
Inventories and advance to suppliers	556,864	597,081
advance to suppliers	91,417	145,980
Biological Assets	1,234,632	1,405,729
Taxes Recoverable	512,340	423,822
Income Tax and Social Contribution	97,572	75,900
Other assets	57,628	15,006
TOTAL CIRCULANTE	7,246,028	6,305,241
NON-CURRENT ASSETS		
Long-term Receivables		
Aplicações financeiras	81,432	80,196
Contas a receber	38,115	37,544
Estoques	31,682	56,005
Adiantamento a fornecedores	81,082	-
Instrumentos financeiros derivativos	253,809	177,367
Tributos a recuperar	697,562	710,071
Imposto de renda e contribuição social	8,983	8,983
Depósitos judiciais	2,290,982	2,049,045
Direitos com a Copersucar	369,560	369,560
Outros ativos	23,703	-
	3,876,910	3,488,771
Investments	70,174	62,573
Property, plant and equipment	9,379,463	8,708,049
Intangible assets	468,133	452,114
Right-of-use assets	2,377,487	2,752,635
TOTAL NON-CURRENT ASSETS	16,172,167	15,464,142
TOTAL ASSETS	23,418,195	21,769,383

Balance Sheet (Liabilities)

São Martinho - Consolidated in BRL '000

	mar/26	mar/25
CURRENT LIABILITIES		
Borrowings	603,869	404,994
Leases payable	134,133	113,485
Agricultural partnership payable	380,042	577,005
Trade Payables	930,399	906,297
Derivative Financial Instruments	265,919	207,006
Salaries and Social Charges	252,858	264,498
Taxes recoverable	53,376	38,408
Income tax and social contribution payable	5,804	5,834
Dividends Payable	69,928	20
Advances from Customers	19,260	47,732
Other Liabilities	48,810	24,344
TOTAL CIRCULANTE	2,764,398	2,589,623
NON-CURRENT LIABILITIES		
Leases payable	426,316	532,830
Agricultural partnership payable	1,371,955	1,607,133
Payables to Copersucar	143,489	139,276
Borrowings	8,310,264	7,183,164
Derivative Financial Instruments	101,906	51,999
Deferred Income Tax and Social Contribution	537,405	792,961
Provision for Contingencies	136,458	121,033
Taxes with suspended payment	2,261,784	2,025,634
Other Liabilities	-	26,368
TOTAL NÃO CIRCULANTE	13,289,577	12,480,398
MINORITY SHAREHOLDERS		
EQUITY		
Share Capital	4,819,109	4,445,192
Treasury Shares	-179,754	-90,323
Carrying Value Adjustments	1,313,436	1,180,341
Revenue Reserves	1,411,429	1,164,152
Retained Earnings	-	-
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7,364,220	6,699,362
MINORITY SHAREHOLDERS PARTICIPATION		
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23,418,195	21,769,383

Consolidated Cash Flow

São Martinho - Consolidated in BRL '000

	12M26	12M25
CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES		
Profit for the year	836,177	556,731
Adjustments		
Depreciation and amortization	1,086,030	1,185,212
Biological assets harvested	1,285,217	1,216,970
Change in the fair value of biological assets and CBIOS	339,445	62,654
Resultado de equivalência patrimonial	-10,857	-9,456
Gains (losses) on investments and PP&E written off	10,126	1,633
Interest, monetary and exchange variations, net	155,566	337,791
Derivative financial instruments	-133,013	462,226
Setup of provision for contingences, net	52,196	39,043
Income tax and social contribution	-295,606	-53,957
Amortization of intangible assets	-	-2,814
Taxes with suspended payment	236,151	156,070
Reversal of provisions for doubtful credit losses	87	-158
Adjustment to present value and other adjustments	206,642	269,013
	3,768,161	4,220,958
Changes in asset and liabilities		
Trade receivables	113,131	174,413
Inventories	-84,943	-88,213
Taxes recoverable	-58,194	-338,859
Derivative financial instruments	193,554	-293,609
Other assets	-69,910	-397,753
Trade payables	155,173	46,731
Salaries and social charges	-11,640	23,662
Taxes payable	1,789	-15,215
Payables to Copersucar	721	-45,474
Provision for contingencies - settlement	-46,183	-48,244
Other liabilities	-30,280	19,623
Cash from operations	3,931,379	3,258,020
Payment of interest on borrowings	-667,470	-546,400
Income tax and social contribution paid	-39,030	-22,083
Net cash provided by operating activities	3,224,879	2,689,537
CASH FLOW FROM INVESTING ACTIVITIES		
Purchases of property, plant and equipment and intangible assets	-1,106,204	-1,227,416
Additions to biological assets (planting and crop treatments)	-1,411,892	-1,556,308
Financial investments	-1,534,989	1,020,012
Proceeds from sale of property, plant and equipment	10,150	17,183
Dividends received	559	-
Adiantamento para futuro aumento de capital (desembolso)	-175,966	-
Recebimento de dividendos	2,716	1,959
Net cash provided by investing activities	-4,215,626	-1,744,570
CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES		
Amortization of lease and partnership agreements	-696,232	-679,181
Proceeds from borrowings – third parties	1,730,703	2,476,779
Repayment of borrowings - third parties	-615,086	-1,110,720
Others Receipts	-310	2,130
Acquisition of treasury shares	-89,431	-502,152
Pagamento de dividendos e juros sob capital próprio	-128,680	-407,408
Net cash provided by financing activities	200,964	-220,552
Increase (decrease) in cash and cash equivalents	-789,783	724,415
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	898,588	204,560
Effect of exchange rate variation on cash and cash equivalents	-13,542	-30,387
Cash and cash equivalents at the end of the period	95,263	898,588

INVESTOR RELATIONS

☎ +55 11 2105-4100

✉ ri@saomartinho.com.br

🌐 www.saomartinho.com.br/ri

saomartinho.com.br/ri